

Introdução

Com a conclusão do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi-me proposto elaborar um Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada.

O estágio é um marco importante na formação de qualquer profissional de educação. Segundo Ramiro Marques (2001; p. 11), “educar é uma arte que se aprende através do estudo, da prática supervisionada, do treino e do exemplo.” Só estudando, praticando e treinando é que nos tornamos profissionais de educação, embora tão importante como a vocação. Acrescenta o mesmo autor que “o profissional de educação precisa de ter vocação para exercer a função de educar” (2001; p. 11), pois é importante que ao ensinar o faça com engenho, entusiasmo e dedicação.

Desta forma torna-se fundamental que, ao longo da atividade académica, se dê lugar ao estagiário para desenvolver e pôr em prática as competências prevista na sua formação, o que revela que o estágio é um momento essencial para o desenvolvimento das competências teórico-práticas, adquiridas no 1.º ciclo de estudos – Licenciatura em Educação Básica e no 2.º ciclo de estudos – Mestrado em Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Relativamente às experiências de aprendizagem vividas no pré-escolar, procurei promover experiências integradoras e interdisciplinares, respeitando a identidade das crianças em causa e criando situações pedagógicas diferenciadas que proporcionassem aprendizagens educativas enriquecedoras.

Em relação ao ensino do 1.º ciclo, procurei respeitar as características individuais dos alunos, os seus interesses e gostos, promovendo situações pedagógicas abrangentes e globalizantes.

O presente relatório encontra-se organizado por capítulos. O capítulo 1 diz respeito à prática de ensino supervisionada no ensino pré-escolar, que teve início no dia 19 de outubro de 2011 e terminou no dia 20 de junho de 2012. O capítulo 2 reflete a prática de ensino supervisionada no 1.º ciclo do ensino básico, que teve início no dia 2 de outubro de 2012 e terminou no dia 31 de janeiro de 2013.

No capítulo 1 é feita uma apresentação da prática profissional na educação pré-escolar, uma caracterização da instituição e do grupo de crianças com quem trabalhei, uma referência ao trabalho pedagógico em sala de aula e aos trabalhos mais significati-

vos realizados ao longo do estágio. No final é referida ainda a problemática que ocorreu em contexto de estágio e apresentada uma conclusão da realização do estágio no pré-escolar.

No capítulo 2 é feita uma apresentação da prática profissional no 1.º ciclo do ensino básico, uma caracterização da instituição e do grupo de crianças, uma referência ao trabalho pedagógico em sala e aos trabalhos mais significativos. No final, é apresentado o trabalho de projeto, uma conclusão do estágio do 1.º ciclo e uma conclusão final referente às duas práticas de ensino.

São ainda referidas as referências bibliográficas que serviram de suporte para a realização deste relatório, bem como os anexos.

Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada I e II

1. Apresentação da Prática Profissional na Educação Pré-Escolar

O estágio do primeiro ano do Mestrado de Qualificação para a Docência teve lugar no Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro Rio-Seco (CCR-CCR) em Lisboa. Foi desenvolvido durante todas as terças e quartas-feiras, das 8h.30m às 13h.00m, sob a orientação da Mestre Fernanda Rodrigues. O estágio teve início no dia 19 de outubro de 2011 e terminou no dia 20 de junho de 2012.

A prática pedagógica decorreu numa sala de Jardim de Infância com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, com a educadora cooperante Paula Garvão e a auxiliar Patrícia Monteiro.

Este estágio teve como objetivo proporcionar-me a possibilidade de vivenciar e experimentar a prática educativa, visando uma maior eficácia no processo de ensino/aprendizagem e desenvolver a interrelação entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica. Esta prática possibilitou-me contactar e adquirir conhecimentos de uma realidade educativa, o que permitiu adequar a minha intervenção educativa e respetiva adoção de estratégias às características e limitações individuais observadas e analisadas do grupo e do contexto educativo.

Este estágio decorreu em duas fases: um primeiro momento de observação, que permitiu que conhecesse melhor o grupo, a forma como trabalhava, os seus gostos e interesses, a relação com os grupos de pares e com a educadora, etc.; um segundo momento, onde dei início à minha intervenção e respetiva planificação de atividades.

1.1. Caracterização da Instituição

O Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro Rio-Seco (CCR-CCR) é uma Instituição de gestão particular, subsidiada pelo Estado, com carácter social, pertencente a um serviço autónomo. Segundo o enquadramento legal, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I. P. S. S.). O CCR-CCR foi fundado a 13-02-1979 e engloba na sua estrutura os seguintes estabelecimentos de ensino: berçário/creche para

crianças dos 4 aos 36 meses, jardim de infância para crianças dos 3 aos 5 anos, 1.º ciclo para crianças a partir dos 6 anos, centro de apoio escolar para crianças do 5.º ao 8.º ano e Centro de Convívio para pessoas com mais de 65 anos. O Jardim-de-infância está situado na Rua D. João de Castro n.º 86, Alcântara. Possui uma localização geográfica bastante boa, pois encontra-se no centro de Lisboa.

O Jardim de Infância CCR-CCR era frequentado por 100 crianças dos 3 aos 5 anos de idade.

O corpo docente era constituído por quatro educadores titulares de sala, uma professora de dança e uma coordenadora pedagógica.

Do corpo não docente fazem parte quatro auxiliares de ação educativa, uma rececionista, uma empregada de limpeza, uma cozinheira, três auxiliares de cozinha e dois motoristas. Existe ainda uma médica pediatra comum às valências de creche e Jardim de Infância.

A instituição funciona de segunda a sexta-feira, das 08h.00m às 19h.00m, com 6 horas de componente letiva e 1 hora de componente não letiva. (Anexo 1 – Ficha de Caracterização da Instituição).

O Jardim de Infância colocava à disposição dos pais e das crianças um vasto leque de atividades extracurriculares. Existia dança, música, inglês e natação. Estas atividades eram promovidas por empresas exteriores à instituição, à exceção da dança, que era uma professora da escola. (Anexo 2 - Horário de atividades extracurriculares).

O projeto educativo da instituição foi elaborado pelos órgãos internos e foi a partir dele que cada uma das educadoras construiu o seu projeto curricular de sala. O tema do projeto era “Brincarte – A Arte no meio envolvente”.

1.2. Caracterização do Grupo de Crianças

O meu estágio decorreu na sala 9, onde encontrei um grupo composto por 25 crianças, sendo 15 rapazes e 10 raparigas. As idades das crianças variavam entre os 3 e os 5 anos. Existiam 9 crianças com 3 anos, 9 com 4 anos e 7 com 5 anos. (Anexo 3 – Ficha de Identificação do Grupo).

Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais de cada criança que a compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade das idades das crianças, a dimensão do grupo. (Ministério da Educação, 2009; p. 35).

As crianças de 3 anos tinham frequentado a creche da instituição no ano letivo anterior, à exceção de dois meninos que vinham de outras instituições. No grupo dos 4 anos, existia apenas uma menina que era nova no grupo. Os restantes desta faixa etária, bem como o grupo dos 5 anos permaneciam com a mesma educadora.

Este era um grupo constituído por crianças muito ativas e muito curiosas, próprio desta faixa etária. Cada criança tem características próprias que a distinguem de todas as outras e um ritmo próprio de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser respeitado pelos colegas. Eram crianças que faziam questão de estar com os amigos nas atividades que mais apreciavam e que procuravam os adultos com frequência, para partilharem experiências e sentimentos que vivenciavam ou simplesmente para observar o que estes faziam.

A nível da linguagem oral, algumas crianças gostavam de relatar acontecimentos da sua vida familiar, de casa e dos passeios de fim de semana.

A maior parte já se vestia sozinha, embora todos necessitassem de ajuda para apertar os atacadores, botões, etc.

As crianças viviam com os pais e a sua grande maioria provinha de um agregado familiar de nível socioeconómico médio-alto. Relativamente à assiduidade, o grupo era assíduo mas pouco pontual. Só faltavam quando estavam doentes, de férias com os pais, quando havia dias festivos ou feriados perto do fim-de-semana.

O grupo preferia as brincadeiras de tema livre, onde podia brincar livremente nas diversas áreas existentes na sala, tais como a casinha, os blocos, a garagem, a modelagem com plasticina e os desenhos.

Todos estes dados foram constatados depois da realização de duas check-lists: rotinas e relações. (Anexo 4 e 5 – *Check-List* Rotina, *Check-List* Relações).

2. Trabalho Pedagógico em Sala

A sala dispunha de um Projeto Curricular que era feito por cada uma das educadoras, tendo em conta as características do seu grupo de trabalho. O tema do projeto era “Brincarte – A Arte no Meio Envolvente”.

Dentro do projeto propriamente construído, cada educadora caracterizava o seu grupo, enunciava as características relativas à sala, nomeadamente os materiais, os horários das atividades letivas e não letivas e os objetivos propostos para desenvolver no decorrer do ano letivo.

O projeto seguia também o calendário construído pela instituição e que se encontrava organizado por meses (Anexo 6 – Calendarização).

Segundo as orientações curriculares para o ensino pré-escolar,

O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem do grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo. (Ministério da Educação, 2009; p. 44).

A minha prática educativa seguiu sempre a calendarização da instituição, deste modo as principais áreas de incidência foram a formação pessoal e social, a expressão e comunicação e a matemática. Todas as restantes áreas ou não foram trabalhadas ou foram apenas uma ou duas vezes.

Relativamente à organização do espaço, a sala 9 estava organizada por áreas, permitindo assim às crianças vários tipos de brincadeiras de modo a estimular a autonomia e independência, dando-lhes liberdade de escolha.

Não existe uma organização espacial que se possa considerar exemplar (...) Cada educador deve adequar a organização do espaço às características das crianças, às dimensões existentes, aos equipamentos de que dispõe, aos materiais educativos que possui (...). (Direção Geral e Valorização dos Recursos Humanos, p.19).

A sala estava dividida em 5 áreas distintas: área do acolhimento, área da casa, área dos blocos, área das expressões e área das novas tecnologias. Nestas, foram realizadas diversas atividades, desde a brincadeira do faz-de-conta às atividades que eram propostas por mim e pela Educadora Cooperante. (Anexo 7 – Planta da Sala).

A organização do tempo letivo distribuía-se por dois períodos: manhã e tarde. A rotina era constante e por isso tornava-se previsível para as crianças a ordem dos acontecimentos, visto que sabiam o que as esperava. Segundo Hohman & Weikart (2007), a rotina diária é um forte apoio para as crianças, pois permite-lhes seguir os seus interesses.

A gestão do tempo estava sujeita às seguintes tarefas: às 8h.00m dava-se o acolhimento de todas as crianças da instituição na sala 8, realizado pela auxiliar; às 8h.30m era feito o reforço do pequeno-almoço; às 9h.00m a educadora cooperante entrava na sala e os grupos eram distribuídos pelas suas salas para se dar o início do acolhimento por parte das respetivas educadoras. Das 9h.30m as 10h.45m eram realizadas as atividades planificadas por mim ou pela educadora cooperante.

Os almoços eram servidos entre as 11h.30m e as 13h.00m, seguindo a ordem crescente de idades. Às 13h.00m, as educadoras saíam para o almoço e as crianças ficavam nas respetivas salas acompanhadas pelas auxiliares.

As educadoras voltavam do almoço às 14h.00m, hora em que seguiam com os grupos para o recreio (na escola do 1.º ciclo), quando as condições climatéricas o permitiam. Às 15h.00m preparavam-se as crianças para o lanche. A partir das 16h.00m dava-se início à saída das crianças até às 19h.00m, hora em que encerrava a instituição (Anexo 8 – Rotinas).

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

Atualmente, as crianças passam a maior parte do seu tempo no jardim de infância. Tal como nos diz em Papalia, Olds, Feldman, (1999) estes locais são centros de aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento, isto é, são locais que permitem às crianças escolher atividades de entre um vasto leque que têm à sua disposição, de acordo com os seus interesses, capacidades e estilos de aprendizagem. Segundo os

mesmos autores é através destas atividades que as crianças experimentam, o que promove a sua confiança e autoestima. Como tal, cabe-nos a nós educadores “diferenciar o processo de aprendizagem, propondo situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras de modo a estimular as crianças” (Ministério da Educação, 2009; p. 26).

Assim sendo, no decorrer do estágio foram propostas por mim diversas atividades, com o objetivo de promover o desenvolvimento de todas as crianças do grupo.

Aqui serão apresentadas apenas três atividades, contudo, todas elas foram de extrema importância para mim. No entanto, é normal que nem todas elas tenham corrido como previsto ou tenham sido realizadas, tal como foram planificadas. O que é perfeitamente normal, pois ao trabalharmos com crianças sabemos que estas são imprevisíveis.

A primeira atividade que aqui destaco foi planificada com o objetivo de fornecer uma experiência que levasse a criança a aprender fazendo e estava relacionada com o dia de reis. Para esta atividade optei por utilizar barro, pois é através da modelagem que a criança exercita os seus próprios dedos e desenvolve o seu sentido do volume e do espaço. A perceção tátil dos materiais (areia, barro, argila, plasticina, tecidos, lixa, cartão, papel) permite à criança descobrir através do uso das mãos (apalpar, tocar, agarrar, modelar) a forma e a textura. Assim, a atividade consistia na modelagem de um bolo-rei, que seria posteriormente entregue aos pais como prenda do dia de reis (Anexo 9 – Planificação Diária).

Aquando da apresentação desta atividade, não quis que esta fosse apenas um simples trabalho de expressão plástica, e isto porque a modelagem é uma forma de expressão plástica que não deve ser vulgarizada, servindo apenas para ocupar o tempo. Como tal, “Cabe ao educador torná-la (expressão plástica) uma atividade educativa”. (Ministério da Educação, 2009; p. 61).



Figura 1 – Dia de Reis

A segunda atividade consistiu em propor ao grupo que jogasse a um jogo de associação, na qual as crianças deveriam associar a profissão aos instrumentos que utilizavam. (Anexo 10 – Planificação Diária).

Nesta atividade foi também proposto que as crianças tentassem transcrever o nome das profissões, no entanto, a educadora só me permitiu que as crianças de 4 e 5 anos efetuassem o exercício, pois não era suposto, segundo a instituição, que as crianças de 3 anos tentassem escrever. Optei por propor esta atividade ao grupo porque “A atitude do educador e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito” (Ministério da Educação, 2009; p. 69), logo é importante que as crianças tenham espaço para as suas primeiras imitações do código escrito.

Ao realizarem a atividade, as crianças mostraram gostar de escrever no cartão utilizando canetas de acetato e algodão para apagar. Como era um método diferente, foi muito bem aceite pelo grupo. A maioria pediu para repetir. Optei por esta atividade, pois diferia muito das que o grupo estava habituado a realizar. Contudo, o meu objetivo era que todas as crianças tivessem a possibilidade de efetuar as tentativas de escrita, mas tal não foi possível. No entanto, segundo as Orientações Curriculares (2009), é meu dever enquanto futura educadora permitir que o grupo contacte com o texto manuscrito, nos vários formatos que este pode apresentar.



Figura 2 – Escrita nos cartões - Profissões

Na terceira atividade que sugeri, optei por proporcionar ao grupo um momento de jogo e propus que jogassem ao Twister. (Anexo 11 – Planificação Diária).

Optei por esta atividade, porque através do jogo as crianças puderam aprender de forma lúdica as formas geométricas e as cores. Segundo Rino (2004), os jogos de regras potencializam, de forma lúdica, motivadora e harmoniosa, o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças.

Além de auxiliar na área cognitiva, os jogos auxiliam também na questão disciplinar, logo é importante que as crianças tenham consciência das regras do jogo, como tal, estas devem estar bem definidas, permitindo que as crianças criem o hábito de ter atenção às regras. Sem perceber, o aluno torna-se mais disposto a cumprir regras que são comuns a todos e a respeitar os direitos dos outros. Outro fator importante nos jogos é que as crianças aprendem a competir de forma saudável, aprendem que nem sempre é possível ganhar e que as derrotas servem para repensar os erros acontecidos durante a partida.

Segundo Alsina (2004) o jogo possibilita que a criança aprenda a partir do próprio erro e a partir dos erros dos outros, auxilia o processo de socialização e o desenvolvimento da autonomia pessoal. Permite desenvolver processos psicológicos básicos como a atenção, a concentração, a percepção, a memória, para além da procura de estratégias que conduzam à vitória.



Figura 3 – Jogo do Twister

3. Problemática “Importância da escrita no pré-escolar”

Nesta secção do relatório será feita referência a um dos aspetos que mais inquietação levantaram ao longo do estágio desenvolvido em pré-escolar e que se encontra relacionado com a ausência de uma introdução à escrita em idade pré-escolar. Deste modo, o tema da problemática refere-se à “Importância da escrita no Pré-escolar”.

Sendo a aprendizagem da linguagem oral e escrita uma das aquisições mais importantes na vida da criança, é através dela que aprende a comunicar, a expressar o que sente, a questionar e a interagir. Por sua vez, aprender a ler e a escrever faz parte de um processo no qual o educador/professor assume um papel impulsionador, cabendo-lhe a responsabilidade de “promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a educação pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória” (Ministério da Educação, 2009; p. 28).

Há uns anos, não existia a consciência das conceções emergentes de literacia em crianças de idade pré-escolar e, segundo Mata, (2008), não era atribuída importância à linguagem escrita na educação pré-escolar. Tendo em conta a autora, esta conceção era influenciada por perspectivas maturacionistas, que consideravam que o pré-escolar se deveria limitar a facultar à criança exercícios de discriminação visual e auditiva, de motricidade fina e linguagem oral e nada ligado com a leitura e a escrita. Quando abordada a escrita, esta não passava de um ensino descontextualizado de algumas letras.

Segundo a mesma autora, a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo contínuo e que deve começar a desenvolver-se precocemente e não apenas quando a criança entra no ensino formal, pois desde muito cedo que as crianças se interrogam e colocam hipóteses sobre a natureza da linguagem escrita. Para Alves Martins & Niza, (1998; p. 47), “A estas hipóteses, a estas representações sobre a linguagem escrita, chamam-se conceções precoces sobre a linguagem escrita” e estes contatos precoces são determinantes para a relação que as crianças vão estabelecer com a sua aprendizagem.

Deste modo, torna-se de vital importância o desenvolvimento de competências de linguagem oral e de abordagem à escrita na educação pré-escolar. Esta intenção está patente nas Orientações Curriculares, que referem que

A aquisição e a aprendizagem da linguagem oral têm tido até agora uma importância fundamental na educação pré-escolar, pensando-se que a leitura e a escrita só deveriam ter lugar no 1.º ciclo do ensino básico. É atualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar. (Ministério da Educação, 2009; p. 65).

Na instituição onde decorreu o estágio foram planificadas por mim várias atividades que ajudaram a desenvolver nas crianças o interesse pela leitura e pela escrita, como por exemplo, o conto de histórias através de livros e a construção de um livro. No entanto, em relação à escrita propriamente dita, esta não era estimulada, pois a instituição defendia que a aprendizagem da escrita não fazia parte das competências para as crianças até aos 5 anos e que apenas no 1.º ciclo é que estas deviam ter contato com a escrita. Desta forma, não era dada às crianças a oportunidade de fazerem as suas próprias tentativas de escrita.

Não partilhando deste ponto de vista, tentei trabalhar algumas vezes (poucas) a escrita de palavras, como por exemplo, o nome da criança nos trabalhos, copiar etiquetas com palavras e a construção de um livro com legendas feitas pelas crianças. Aquando da realização destas atividades, a educadora sempre discordou da sua importância para as crianças em causa.

Não quero com isto dizer que deva existir um ensino formal na educação pré-escolar, mas sabe-se hoje que, muito antes de entrar para a escola, as crianças tentam imitar a escrita dos adultos fazendo garatujas, formas parecidas com letras ou sequências de letras a que atribuem significado. Ora, segundo Alves Martins & Niza (1998), é dever do educador estar atento e valorizar essas tentativas de escrita, pois quando as aceita e conversa com a criança acerca do que ela quis escrever está a fazer a tradução da garatuja da criança para uma escrita correta.

Para Pessanha (2001), ao proporcionar-se à criança a possibilidade de crescer num meio onde os materiais de escrita existem em abundância, observando, lendo e tentando escrever, ela desenvolverá um enorme potencial de competências no campo da literacia, para além de que as aprendizagens não formais sobre a linguagem escrita vão surgindo de forma natural, muito antes da entrada no 1.º ciclo, onde se iniciará o respetivo ensino formal.

Segundo Mata, (2008), existem algumas estratégias a desenvolver no jardim de infância, pelo educador, que devem adequar-se ao contexto educativo, ou seja, o educa-

dor deve proporcionar oportunidades para a criança escrever, tanto em atividades orientadas, como em situação de jogo e brincadeira, facilitando o acesso a papéis diversificados, cadernos, folhas soltas, entre outros, disponíveis na sala de atividades, renovados constantemente de modo que as crianças mantenham o interesse e vontade de explorar. Deve integrar a escrita, nas rotinas do jardim de infância de várias formas, como por exemplo: recados, avisos, etiquetagem das áreas existentes na sala, escrita de histórias, mapa de presenças, etc., “de modo a que as suas finalidades sejam entendidas, e as crianças adquiram conhecimentos em contexto” (Mata, 2008; p. 56).

O educador deve ser um modelo para as crianças, tendo o dever de escrever na sua presença, de forma natural e intencional e de registar por escrito o que as crianças dizem, nas mais diversas situações. “Registar o que dizem, escrever recados, ler rótulos de embalagens, ler informações diversas em livros, jornais, revistas, etc,” permite que “as crianças se apercebam das diferentes características da linguagem escrita.” (Mata, 2008; p. 26). Desta forma, o educador coloca também o seu conhecimento de alfabetização ao serviço das crianças, mostrando-lhes que a escrita permite registar o que é dito.

Ao educador cabe também a função de envolver as famílias, valorizando o seu papel, de forma a que fiquem sensibilizados para a importância das oportunidades de escrita que podem proporcionar aos seus educandos. Segundo Mata (2008), as famílias podem ajudar as crianças disponibilizando materiais de escrita como lápis e papéis e valorizando todas as tentativas de escrita efetuadas.

O educador deve igualmente propor atividades que impliquem a construção de livros com as crianças, pois tendo em conta Mata (2008), estes permitem que as crianças reconheçam as características do texto que cada um dos livros pode ter. Além disso, possibilitam a exploração das componentes de um livro e das suas funções (capa, contracapa, lombada, etc.).

Para reforçar ainda mais a importância da emergência da escrita, verifiquei ao consultar o documento Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar, que se encontra dividido por áreas de aprendizagem, que existe uma área correspondente à Linguagem Oral e Abordagem da Escrita. Embora não se constitua determinante na progressão das crianças para o 1.º ciclo, as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar são uma referência acerca das aprendizagens que as crianças devem desenvolver neste nível educativo. Na área da linguagem oral e abordagem à escrita, as metas definem aprendizagem no domínio da consciência fonológica. No domínio da

consciência fonológica, as metas para o pré-escolar remetem para aprendizagens ao nível da produção de rimas e aliterações, segmentação silábica de palavras, reconstrução de palavras por agregação de sílabas, construção de sílabas por agregação de sons da fala (fonemas), identificação de palavras que começam e acabam com a mesma sílaba, supressão ou adição de sílabas a palavras e isolamento e contagem de palavras em frases.

No entanto, durante o meu estágio nem sempre me foi permitido trabalhar este tipo de conceitos com o grupo. Foi por este motivo que a maioria das atividades que planifiquei apenas permitiram desenvolver as áreas da formação pessoal e social, da expressão e comunicação e da matemática.

Aquando da proposta de atividades relacionadas com a escrita, as crianças reagiram bem e participaram, embora tivesse havido recusa por parte de algumas delas, referindo “não sei escrever”.

Para mim, enquanto educadora, teria sido importante depois do conto de uma história, por exemplo, criar tarefas para desenvolver e avaliar a consciência fonológica das crianças, em vez de remeter sempre o tema da história para uma atividade de expressão plástica, musical, etc. Não descartando a importância destas áreas no desenvolvimento das crianças, creio que todas as áreas são importantes para o progresso das aprendizagens.

Tendo em conta as palavras de Alves Martins & Niza, (1998), encontramos muitas vezes crianças da mesma idade que, aquando da entrada para o 1.º ciclo, mostram possuir diferenças marcantes no que diz respeito às concepções precoces sobre a linguagem escrita, o que se deve, na maioria das vezes, às diferentes oportunidades de contacto que tiveram até então. As que estão “próximas” do sistema escrito, vão ter mais facilidade na compreensão da alfabetização, enquanto as outras terão um caminho mais longo a percorrer.

Assim sendo, concordo que

O jardim de infância e a escola primária podem desempenhar um papel fundamental na eliminação destas diferenças, contribuindo para que todas as crianças possam entrar no universo cultural da linguagem escrita. (Alves Martins, Niza, 1998; p. 95).

4. Conclusão da Prática Profissional em Educação Pré-Escolar

O estágio no pré-escolar foi uma experiência enriquecedora, faço uma avaliação positiva do estágio que realizei.

Ao longo de todo este percurso como estagiária no jardim de infância CCR-CCR, tive a preocupação de organizar e estimular situações de aprendizagem gratificantes para as crianças, promovendo assim aprendizagens significativas.

Tudo isto só foi possível devido ao bom relacionamento que estabeleci com as crianças. Todas as sessões foram planificadas de forma a incentivar as aprendizagens dos alunos e de forma a ir ao encontro dos seus interesses. Foram criadas situações onde nas quais se desenvolveram atividades em grupo ou pequenos pares e tentei sempre utilizar atividades diversificadas com recurso a materiais apelativos.

No entanto, a minha principal dificuldade foi gerir o grupo, porque se tratava de um grupo muito agitado e barulhento, era necessário chamá-los à atenção várias vezes para se acalmarem. Quando devidamente motivados, trabalhavam com agrado.

A sala era constituída por um grupo diversificado de crianças, deste modo, tentei sempre integrar todos no ambiente educativo, independentemente das suas características, garantindo assim um conjunto de aprendizagens diversificadas e que possibilitaram igualdade de oportunidades para todos os elementos do grupo. Por tudo isto, a forma como foram transmitidos os conhecimentos foi também diversificada.

Tudo isto criou, na minha opinião, uma boa relação entre as crianças/crianças e as crianças/educadora estagiária.

Isto apenas foi possível devido às atividades em grupo, aos trabalhos em pequeno ou grande grupo, às partilhas de vivências entre as crianças, à promoção de atividades que possibilitaram às crianças tomarem as suas decisões e que permitiram que as crianças se pudessem conhecer melhor. Envolver as crianças no processo ensino-aprendizagem permitiu incentivá-las a serem autónomas.

Durante todas as intervenções dialoguei com as crianças sobre a sequência dos seus atos, de forma a garantir o bem-estar entre pares e grupos. Tentei saber junto das crianças quais as suas perspetivas, de forma a promover a sua integração e interação, o respeito pelo outro e a sua diversidade. Para tal, foram promovidas atividades facilitadoras para inserir novos conceitos, procurando que os materiais existentes fossem diversificados e que estivessem ao alcance da criança.

Como educadora estagiária mantive sempre uma postura equilibrada e uma relação igual com todo o grupo, sendo capaz de excluir qualquer atitude de preferência por alguma das crianças.

No final de cada intervenção fiz uma reflexão sobre as práticas realizadas, ou seja, elaborei um relatório diário onde fiz a descrição da intervenção e no final da semana também fiz um relatório semanal com a conclusão da mesma. O objetivo destas reflexões era ajudar-me a refletir sobre as práticas pedagógicas executadas e a questionar-me sobre quais as modalidades de trabalho que melhor se ajustavam ao grupo de crianças que encontrei. No entanto, mesmo sabendo quais as melhores formas de se trabalhar com as crianças e como implementar diferentes metodologias, nem sempre me foi possível executá-las como desejava. Ficou o desejo de poder trabalhar todas as áreas curriculares.

Importa referir que ao longo do estágio surgiu um aspeto que levantou algumas inquietações e que se encontra mencionando no ponto três deste capítulo. Sempre que possível tentei contornar este aspeto, propondo ao grupo a realização de atividades de iniciação à escrita, dada a importância que a mesma tem no desenvolvimento das crianças.

Hoje sinto que este estágio abrangeu os conhecimentos aprendidos durante a licenciatura e o mestrado, sentindo-me mais próxima, informada e mais aberta à inovação. Este foi um desafio de grande ambição que despertou em mim o agrado de ter conseguido realizar este estágio.

Capítulo II – Prática do Ensino Supervisionada III

1. Apresentação da Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Educação Pré-escolar é apenas a primeira etapa da Educação Básica. À Educação Pré-escolar segue-se o 1.º ciclo, o primeiro de três ciclos de escolaridade do Ensino Básico, que abrange os primeiros nove anos de escolaridade, constituindo o que a Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece como a formação básica do cidadão. “No 1.º ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas”. (Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de Junho, artigo 8.º).

O estágio do terceiro semestre do Mestrado de Qualificação para a Docência teve lugar na Escola EB1 Prista Monteiro, em Lisboa. Foi desenvolvido durante as segundas, terças, quartas e quintas-feiras, das 9h.00m ao 12h.30m, sob a orientação da Mestre Maria de Fátima Santos. O estágio teve início no dia 2 de outubro de 2012 e terminou no dia 31 de janeiro de 2013.

A prática pedagógica decorreu numa sala de 1.º ano, com crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos e com a professora cooperante Paula Fialho.

As crianças nestas idades estão, segundo Piaget, no estágio das operações concretas. “São menos egocêntricas e são capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos.” (cit por Papalia, Olds, Feldman, 1999, in Piaget, p. 420). Nesta idade as crianças já são capazes de pensar logicamente, centrando-se apenas num aspeto concreto das tarefas. São agora capazes de compreender melhor os pontos de vista das outras pessoas, o que as ajuda a comunicar melhor e a serem mais flexíveis. No entanto, Piaget diz-nos também que “as crianças neste estágio estão limitadas a um pensamento sobre as situações reais, no aqui e no agora. A capacidade para pensar de modo abstrato só se desenvolverá na adolescência.” (cit Papalia, Olds, Feldman, 1999, in Piaget, p.420).

O estágio decorreu em duas fases: um primeiro momento de observação, que permitiu que conhecesse melhor o grupo; e um segundo momento, onde dei início à minha intervenção e (respetiva) planificação de atividades curriculares.

1.1. Caracterização da Instituição

A Escola EB1 Prista Monteiro situa-se na Freguesia de Carnide, no seio do bairro da Horta Nova, concelho de Lisboa. Está inserida no Agrupamento Escolas de São Vicente – Telheiras, do qual fazem parte as escolas EB2.3 de Telheiras n.º 2, EB1 Luz-Carnide, EB1 Prista Monteiro, EB1 n.º 121, Jardim de Infância Largo da Luz, Jardim de Infância da Horta Nova e o Jardim de Infância do Campo Grande n.º1.

Consideravam-se englobados nos recursos humanos da Escola, para além dos 181 alunos que a frequentavam; duas docentes do quadro geral de efetivos, cinco docentes do quadro distrital de vinculação e três docentes contratados, todos responsáveis de turma; uma docente do quadro geral de efetivos (diretora da escola) e dispensada de funções docentes pelos serviços da Direção Regional de Educação de Lisboa (DREL), devido ao contexto escolar e social difícil.

Existem ainda quatro auxiliares de ação educativa enquanto colaboradoras na ação dos docentes e na manutenção dos espaços e equipamentos; uma docente colocada a tempo inteiro ao abrigo do Decreto-lei 35 de 88, que apoia pedagogicamente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, e outra docente colocada a meio tempo, que apoia na aula os alunos com necessidades educativas especiais; um docente do Play Gym, com colocação especial pela Câmara Municipal de Lisboa no âmbito da Expressão e Educação Físico-Motora; uma animadora sócio-cultural colocada na escola pela DREL para desenvolvimento de atividades expressivas criativas no espaço da biblioteca (Anexo 12 – Ficha de Caracterização da Escola).

A escola funcionava das 8h.00m às 18h.00m e tinha cinco turmas, sendo uma de 1.º ano, outra de 2.º, outra de 3.º e duas de 4.º. O horário letivo era das 9h.00m às 12h.30m e das 13h.45m às 15h.00m.

Sendo uma escola sem autonomia financeira, recebe da Câmara Municipal de Lisboa verbas para material de expediente e limpeza, material didático e pedagógico, suplementos alimentares, livros e almoço diário para os alunos considerados carenciados, pequenas reparações no edifício escolar e apoio a projetos específicos anuais.

1.2. Caracterização das Crianças

A classe a caracterizar era regular e correspondia a um 1.º ano de escolaridade. Era composta por 26 alunos, 13 rapazes e 13 raparigas, com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos e tinha como docente a professora Paula Fialho. As crianças da sala eram todas de nacionalidade portuguesa.

Destes 26 alunos, um deles, portador da síndrome de Asperger, era acompanhado pela unidade de Necessidades Educativas Especiais existente na escola. Dois alunos eram provenientes de etnia cigana.

Na generalidade das situações as crianças eram assíduas e pontuais. A nível comportamental, os alunos eram muito conversadores e nem sempre respeitavam as normas de funcionamento da aula (Anexo 13 – Ficha da Classe).

Através da avaliação diagnóstica feita inicialmente com a professora cooperante e dos questionários colocados aos alunos, constatei que a maioria das crianças revela gosto pela atividade física e pela competição. A maioria mostrou ter como preferência a disciplina de matemática e um maior desinteresse pela de português. (Anexo 14 – Questionários).

Para um grupo de crianças cujo nível cultural e económico se designa correntemente por nível baixo. As famílias revelavam desinteresse pelo processo educativo dos seus educandos, sendo a relação família/escola bastante desajustada. A maioria das crianças vivia com os seus pais biológicos, embora alguns vivessem com os padrastos, tios ou avós.

A classe iniciava as suas aulas às 9h.00m e às 10h.30m havia uma pausa para um intervalo de 30 minutos. Às 11h.00m regressavam à sala de aula até às 12h.30m, hora a que iam almoçar. Às 13h.45m regressavam à sala até às 15h.00m, hora a que terminavam as atividades curriculares. Depois de terminadas as atividades curriculares, alguns dos alunos deslocavam-se para as atividades extra curriculares até às 18h.00m.

2. Trabalho Pedagógico em Sala

Segundo Ramiro Marques (2001), o papel do professor é ensinar, para que o aluno aprenda, logo, no trabalho pedagógico que é desenvolvido dentro das salas de aula, não podemos esquecer quais os papéis de ambos. Para o autor, os professores estão ao serviço dos alunos, por isso a escola não existe porque há professores, mas porque há alunos que precisam dos professores para aprenderem.

Desta forma e ao longo destes quatro meses de estágio, foi-me possível abordar as diferentes áreas de conteúdos que existem, no entanto, aquela em que mais me debrucei foi o de Língua Portuguesa, visto ir ao encontro do tema do projeto “À Descoberta do Mundo Mágico da Leitura e da Escrita”. Ao colocar em prática este projeto tive como objetivo estimular nos alunos um processo de leitura permanente, para que se tornassem no futuro sujeitos leitores e escritores. Segundo as palavras de Marques (2001), a escola e os professores devem criar hábitos de aprendizagem, para que as crianças aprendam a cultivar o gosto pelos conhecimentos.

Relativamente à organização do espaço, as aulas funcionavam numa sala com um formato quadrangular, composta por 22 mesas quadradas e 31 cadeiras. A sala encontrava-se exposta em filas e não existia critério na distribuição dos alunos por carteiras. O estado de conservação da sala era razoável, as carteiras encontravam-se em bom estado, os vidros, as paredes, o soalho e o quadro também. De ressaltar apenas a falta de aquecimento nas salas de aula.

Na sala apenas existia um quadro verde de frente às mesas dos alunos, 2 armários de arrumações onde estavam alguns dos materiais utilizados em aula e noutro os manuais dos alunos, dossiers, dicionários e os cadernos diários.

Todas as salas de aula possuíam muita luz natural, pois tinham enormes janelas, que ocupavam praticamente todo o comprimento de duas das paredes.

Existiam ainda vários placards de cortiça onde estavam expostos trabalhos de Língua Portuguesa, de Matemática, de Estudo do Meio e um outro de Expressão Plástica. Na porta de um dos armários encontravam-se os mapas de comportamento, a lista de tarefas da classe, as faltas e o tempo.

O tempo estava organizado de forma a reparti-lo por dois períodos. Durante o período da manhã lecionava-se o Português. O Estudo do Meio e a Matemática no período da tarde. Após o horário letivo, algumas crianças tinham atividades

extracurriculares com os professores do ATL ou apoio ao estudo com a professora titular.

2.1.Trabalhos mais significativos em contexto de sala de aula

Educar é ajudar a despertar as vocações dos alunos, como tal, cabe-nos a nós professores “Proporcionar as condições para que cada um atinja o máximo das suas potencialidades e não fique privado de realizar todo o potencial de que é capaz.” (Ramiro Marques, 2001; p. 18). Desta forma, todas as intervenções por mim realizadas, foram pensadas tendo em conta os interesses e necessidades da turma.

Tal como aconteceu no estágio em pré-escolar, nem sempre as atividades correram como planeado ou foram realizadas respeitando rigorosamente a planificação. Contudo, o mais importante enquanto professora é que tenham sido relevantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

No decorrer destes quatro meses, foram propostas por mim diversas atividades que correspondiam ao tema do projeto que foi implementado e aqui serão apresentadas apenas três delas.

A primeira atividade que aqui destaco foi planificada com o intuito de trabalhar o tema do corpo humano, inserido na área curricular de Estudo do Meio (Anexo 15 – Planificação).

Destaquei esta atividade porque me permitiu trabalhar três áreas curriculares em simultâneo: o Estudo do Meio, o Português e a Expressão e Educação Plástica.

A atividade consistia em apresentar ao grupo um cartaz com um corpo humano, para que juntos pudessem reconhecer as partes constituintes do seu corpo (cabeça, tronco e membros). Dado que o estudo do meio é uma área de fácil ligação com as outras áreas do programa, optei por trabalhar também com o grupo a área do português. Neste sentido, o grupo efetuou a divisão silábica das palavras (cabeça, tronco, membros, mãos, braços, pernas e pés), ouviu, leu e cantou uma lengalenga alusiva ao tema.

Nesta atividade destaco a importância da divisão silábica e das lengalengas. Segundo Duarte (2008), através das sílabas trabalhamos o reconhecimento de palavras a nível oral e escrito. Atividades deste tipo focalizam a atenção das crianças na constituição da palavra. Já as lengalengas são formas literárias tradicionais, rimadas, com um

ritmo fácil e simples que permitem que as crianças as decorem facilmente. Através delas, as crianças aprendem novos vocabulários de forma lúdica, cantando e dançando.

Para terminar, as crianças realizaram a atividade de expressão plástica, que consistia em pintar, recortar e colar um corpo humano. Optei por propor ao grupo a realização desta atividade porque a exploração de materiais de expressão plástica “contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos” (Ministério da Educação, 2004; p.89), pois possibilita o desenvolvimento da destreza manual.

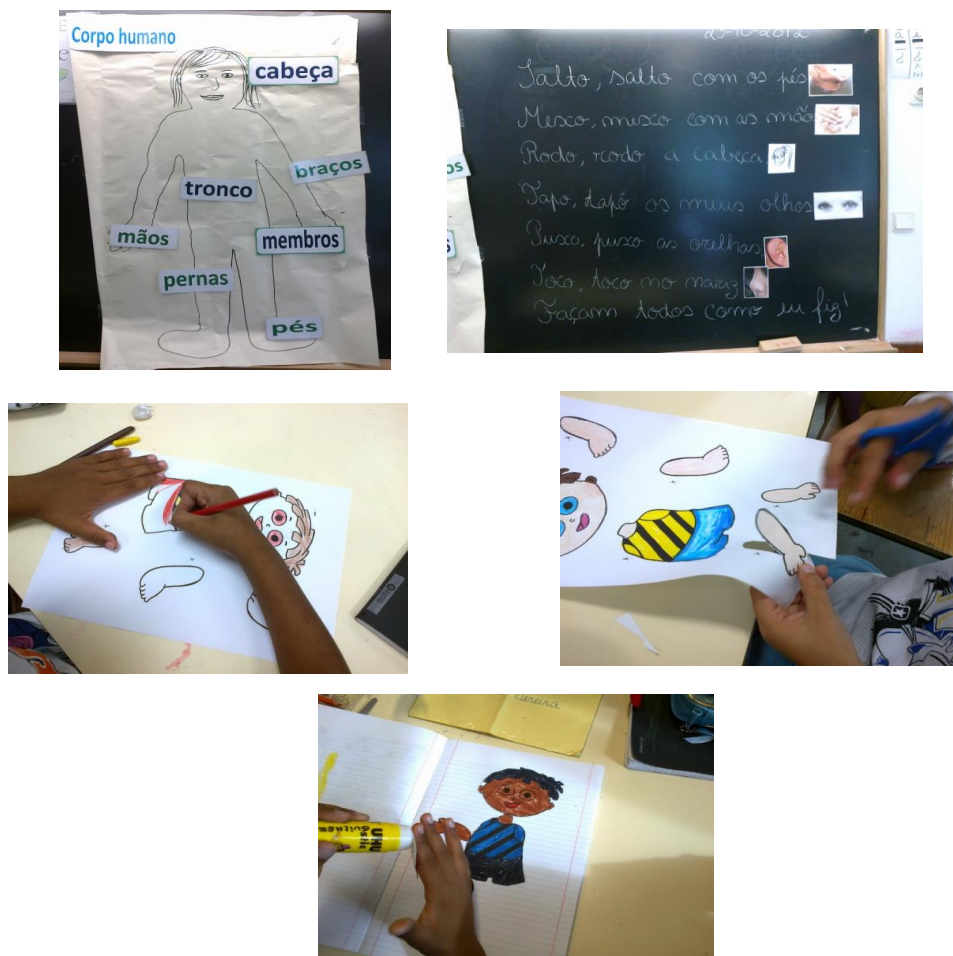


Figura 4 – Cartaz corpo humano; lengalenga

A segunda atividade que aqui destaco foi planificada com o intuito de trabalhar algum vocabulário sobre o fonema (L). Desta forma, propus ao grupo que jogasse a um puzzle de palavras/imagens (Anexo 16 – Planificação).

Esta atividade consistiu em selecionarem as partes da imagem, de forma a formarem a palavra correta. As imagens encontravam-se recortadas por sílabas, para que o grupo lesse as sílabas e as juntasse para formar a palavra.

Através deste jogo o grupo teve a oportunidade de construir palavras recortadas, com a presença de imagens, o que os ajudou a tomar consciência das sílabas.

Ao realizar este exercício com o grupo tive como objetivo trabalhar a consciência fonológica, isto é, “a capacidade de explicitamente identificar e manipular as unidades do oral.” (Freitas, Alves & Costa, 2007; p.8).

Optei por apresentar ao grupo esta temática em forma de jogo, porque ao brincar a criança vai compreendendo os princípios do funcionamento da alfabetização e além disso, o jogo permite a socialização dos saberes.



Figura 5 – Puzzle imagens/silabas/palavras

A terceira e última atividade que aqui destaco diz respeito a uma lengalenga que foi trabalhada tendo em conta o fonema da semana, o (P) (Anexo 17 – Planificação).

Como já foi referido na atividade primeiramente explicada, a utilização das lengalengas é de extrema importância pois é através delas que as crianças aprendem novos vocabulários de forma lúdica, cantando e dançando.

Em primeiro lugar apresentei (cantando) a cantilena aos alunos. Em seguida eles quiseram lê-la e coleí-a no quadro. Durante a leitura fui pedindo ao grupo que efetuasse “variações expressivas da Língua oral (variar a entoação de uma frase, dizendo-a como quem ri, como quem chora, etc.)”, (Ministério da Educação, 2004; p.140), para assim desenvolver a capacidade de retenção da informação oral.

Sendo a lengalenga um gênero literário de fácil leitura e memorização, as crianças ao ler repetidamente vão tomando consciência dos sons das palavras e dos sons que se repetem. Por isso, estas são ótimas estratégias para potenciar o desenvolvimento da linguagem em geral e da consciência fonológica em particular.

Em segundo lugar, chamei a atenção do grupo para as palavras geradoras e pedi que efetuasse a associação imagem/palavra, depois da palavra/palavra e mais tarde da sílaba/palavra, com cartões e etiquetas. Em terceiro lugar, as crianças efetuaram o registo no caderno dessas mesmas palavras, recortando e colando-as. Por último, efetuaram uma ficha de consolidação de conhecimentos, que consistia numa ficha de preenchimento de lacunas.

Em suma, todas estas atividades visaram proporcionar às crianças momentos enriquecedores e estimulantes na aprendizagem do português.



Figura 6 – Lengalenga e trabalho dos alunos

3. Projeto em Contexto de Estágio

O projeto realizou-se no âmbito da cadeira de Prática de Ensino Supervisionada e destinava-se a uma turma de 1.º ano na escola EB1 de Prista Monteiro.

O trabalho consistia na criação de um Projeto de Intervenção de Turma que decorresse ao longo do estágio, durante as manhãs de segunda a quinta-feira.

O projeto encontrava-se organizado de uma forma simples, prática e sistematizada. Para a sua elaboração, em muito contribuiu a estrutura fornecida pela professora, a qual eu tentei satisfazer.

A palavra “projecto” está ligada à previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas acepções que correspondem a graus diferentes dessa previsão: referir uma intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização o que implica ter um plano de acção mais ou menos bem definido, constituir, quando se utiliza por exemplo o termo arquitectura, uma representação clara do que se pretende realizar acompanhada de uma previsão de recursos” (Ministério da Educação, 1998; p.91).

Este projeto teve como temática “À Descoberta do Mundo Mágico da Leitura e da Escrita”. Neste sentido, foram abordados ao longo da minha intervenção vários pontos relacionados com a iniciação à leitura e à escrita.

Para realizar o projeto, recorri ao Programa de Português do 1.º ano e às respetivas metas de aprendizagem, onde o objetivo é a aprendizagem da leitura e da escrita como espaço de prazer e descoberta da linguagem escrita.

O objetivo geral da criação do projeto era estimular nos alunos um processo de leitura permanente, para que estes estivessem continuamente atualizados face aos desafios da sociedade, ajudando-os assim a tornarem-se sujeito leitores e escritores.

Os objetivos foram os seguintes:

- ✓ Entender que a leitura e a escrita desafiam a nossa imaginação e possibilitam o crescimento intelectual;
- ✓ Utilizar diferentes linguagens de forma a produzir, expressar e comunicar as suas ideias;
- ✓ Incentivar a formação de leitores;

- ✓ Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação;
- ✓ Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
- ✓ Incentivar os alunos a compreenderem e utilizarem melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- ✓ Disponibilizar o acesso dos alunos a inúmeras obras literárias;
- ✓ Criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social;
- ✓ Proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes;
- ✓ Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

Relativamente às metodologias, um projeto para ser elaborado deve passar por várias fases de investigação, que têm como fim recolher informação sobre a realidade educacional e posteriormente interpretá-la. A Metodologia de Projeto é um modo de trabalho que se descreve e representa em função do papel principal assumido.

Segundo Cosme & Trindade (2001) a elaboração de um projeto surge da necessidade de responder a um desejo, de enfrentar um desafio ou de resolver uma necessidade. Assim sendo, com a criação deste projeto, pretendi que os alunos se infiltrassem no mundo das letras, descobrindo o prazer de ler, reler e escrever/contar o que leu, etc.

Para a construção deste projeto tive necessidade de recolher dados que me pudessem ser úteis na realização deste trabalho, dados esses que interpretei e analisei de maneira a que fossem aqui apresentados. Os dados foram recolhidos através da observação participante realizada durante duas semanas. Segundo Estrela (1990), a observação participada significa que o observador participa durante a observação da atividade, mas sem nunca deixar de representar o seu papel de observador.

Efetuei questionários ao grupo, de forma a tomar conhecimento sobre os gostos e interesses dos alunos. Elaborei também uma caracterização do grupo, que a professora

cooperante me ajudou a preencher. Tudo isto ajudou-me a decidir que tipo de projeto seria importante implementar neste grupo, a assim surgiu o tema.

Neste sentido, foi-me possível concluir que o grupo mostrava um maior desinteresse pela área do Português.

Este facto facilmente se entende, uma vez que a maioria das crianças oriundas de meios menos favorecidos do ponto de vista sociocultural apresentam mais dificuldades em aceder à leitura e à escrita, pelo mais frágil domínio das competências linguísticas e pela falta de oportunidades para interagirem com o material impresso.

Deste modo e depois de uma alargada reflexão, concluí que era urgente pôr em prática um trabalho mais apelativo para o grupo em causa, no sentido de programar atividades orientadas para o ensino da escrita de forma mais sistemática e eficaz, afim de elevar as competências de escrita dos alunos.

Dada a transversalidade intrínseca da escrita, esta surgiu sempre aliada à leitura recreativa e às áreas curriculares (Estudo do Meio e Matemática).

Em suma, para a elaboração do projeto foi-me proposto que recolhesse os dados, os analisasse e criasse uma problemática que levar-me-ia a uma temática.

Em relação às estratégias específicas, estas encontram-se divididas por áreas curriculares disciplinares e são elas o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e as Expressões Artísticas e físico-motoras. Assim, as atividades foram planificadas tendo em vista a interdisciplinaridade das mesmas, ou seja, ao trabalharem os temas das diversas áreas, ligavam-nas com o português (por exemplo: ao memorizarem uma lengalenga sobre o corpo humano, efetuavam a divisão silábica das palavras destacadas; ao criarem problemas matemáticos, escreviam-nos no caderno, etc.).

Para avaliar o desenvolvimento dos alunos no final de cada uma das intervenções era realizada, por exemplo: uma ficha de consolidação de conhecimentos, um cartaz, um jogo), sempre relacionados com o tema que estava a ser trabalhado.

O projeto decorreu entre 22 de outubro de 2012 e 31 de janeiro de 2013. A calendarização que efetuei indicava as áreas curriculares, os conteúdos que foram abordados e as várias propostas de operacionalização durante os meses em que o projeto decorreu. (Anexo 18 – Calendarização Projeto).

4. Conclusão da Prática Profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

O estágio no 1.º ciclo foi muito enriquecedor para mim, pois pude vivenciar o dia-a-dia num contexto de sala de aula do 1.º ano.

A escola EB1 de Prista Monteiro acolheu-me muito bem e proporcionou-me todas as condições para desenvolver o meu trabalho da melhor forma.

A superação da inexperiência e do medo inicial que me afrontava fizeram de mim uma pessoa mais rica a nível profissional, uma vez que a luta para alcançar os objetivos compensou-me largamente em momentos de satisfação perante as aprendizagens dos alunos.

Devo referir o facto de ter tido algumas dificuldades, como em tudo na vida “não nascemos ensinados”, frase que referi vezes sem conta ao longo do ano, mas tive o apoio certo na hora exata.

Foi um semestre digno para a minha construção pessoal e profissional. Estes 4 meses de intervenção foram o arranque de que necessitava para atingir os objetivos a que me propus.

A maior e melhor lembrança que trouxe desse estágio foram as crianças do 1.º A. Foram elas que me ajudaram e animaram como nunca. Tê-las-ei comigo sempre na memória. Foram sem dúvida uns dias muito bem passados. Aprendi muito com todos.

A professora desempenhou um papel fundamental na minha integração na sala. A ela muito agradeço porque sempre me deixou à vontade para trabalhar e proporcionar situações de aprendizagem aos alunos onde os conhecimentos que elas aprenderam ficando gravados para sempre para sempre na minha memória.

Ao longo de todo o estágio, as várias atividades que desenvolvi tiveram o intuito de estimular a aprendizagem dos alunos da turma. Quando as planifiquei, fi-lo com a intenção de suscitar o interesse dos alunos, embora nem sempre tudo tenha corrido exatamente como planeei.

No entanto, como professora devo construir as minhas planificações tentando prever as diversas situações que possam surgir ao longo da aula, devendo ter sempre em conta os interesses e necessidades da turma. Apesar de tudo isto, é certo que há atividades que são mais bem aceites pelo grupo, tornando-se essas as mais significativas, pois são aquelas com que os alunos melhor aprendem. E são esses os momentos mais estimulantes para o professor, quando vê o seu trabalho ser recompensado.

Ao longo do estágio, as atividades que fui propondo ao grupo estiveram sempre relacionadas com o tema do projeto que elaborei para aquela turma. Sendo o tema do projeto “À Descoberta do Mundo Mágico da Leitura e da Escrita”, a área curricular primordial foi o português, no entanto tentei, sempre que possível, trabalhá-la com as restantes áreas. Ficou, contudo, o desejo de ter trabalhado mais a área curricular da matemática e do ensino das ciências.

Em suma, espero ter contribuído de alguma forma para o desenvolvimento do grupo e que a minha motivação em ensinar tenha também motivado os alunos a aprender. Como nos diz Estanqueiro (2010), se nós professores tivermos o gosto de ensinar, podemos mais facilmente despertar o interesse do aluno em aprender.

5. Conclusão Final

O presente relatório resulta da junção dos dois estágios desenvolvidos no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico que reflete todo o processo de formação adquirido, tanto na vertente teórica como prática.

A prática de ensino supervisionada foi uma importante etapa na minha construção pessoal e pedagógica, enquanto futura educadora/professora, uma vez que me possibilitou observar, experimentar e refletir sobre a minha ação educativa, em ambos os contextos. Isso permitiu-me constatar a importância de proporcionar experiências de aprendizagem centradas numa pedagogia de participação das crianças, valorizando as suas opiniões. Tentei assim, romper com a pedagogia transmissiva, que em nada contribui para o desenvolvimento das aprendizagens e uma vez que esse género de ensino está descontextualizado, tal como nos diz Estanqueiro (2010), o tempo em que ensinar se reduzia à transmissão de conhecimentos do professor para o aluno já não existe. Deste modo, o educador/professor não pode ser um mero transmissor, mas alguém que apela à participação ativa da criança de acordo com as suas necessidades e interesses, motivando-a nesse sentido.

Com este percurso constatei que ser educadora e professora são duas realidades diferentes mas com a mesma finalidade, ou seja, a de ajudar as crianças a concretizar, com êxito, as suas aprendizagens ao longo da vida.

Como professora/educadora estagiária, logo, com pouca experiência, tenho plena noção que ainda tenho de melhorar determinados aspetos e que, na minha opinião, serão corrigidos ao longo do tempo através da formação contínua, da experiência profissional e do contacto com diferentes contextos profissionais.

Destaco ainda a importância do acompanhamento dado pelas cooperantes e pelas supervisoras de prática pedagógica, que se manifestou ser uma mais-valia, pois o acompanhamento diário que me deram permitiu-me enriquecer a nível pessoal e profissional. Devido à cumplicidade existente, a prática pedagógica foi desenvolvida num clima de interajuda, organizando em conjunto experiências de aprendizagem que valorizassem as ações da criança e que contribuíssem para a construção de atividades significativas para todo o grupo. Em suma, e segundo as palavras de Marques (2001), o professor aprende

a ser professor ensinando e estando em contacto com outros professores mais experientes.

Igualmente importante foi o relacionamento interpessoal que estabeleci com as crianças, auxiliares e todos os restantes intervenientes existentes nas instituições.

Aprendi ao longo destes estágios que o facto de se ter longos anos de experiência como docente não significa que se seja um bom educador/professor. É preciso que o trabalho passe por um processo de “reciclagem” diária, no qual o profissional se reinvente e se possa colocar, também, como um aprendiz constante das suas próprias ações, aprendendo a aprender.

Segundo as palavras de Estanqueiro (2010), os bons educadores/professores dedicam-se ao ensino com entusiasmo, pois acreditam na importância que a sua profissão de docentes tem na vida das crianças. É no ambiente escolar que muitos dos saberes são ensinados às crianças, saberes esses que serão úteis para a sua vida futura.

Ao refletir sobre os estágios, concluí que os grupos de crianças com o qual desenvolvi a minha prática pedagógica foram sempre muito recetivos em relação às atividades que lhes propus. Tive sempre o cuidado que estas despertassem neles o entusiasmo pela sua realização. Ambos os grupos revelaram ser sempre muito unidos, carinhosos, afetuosos, companheiros e existia uma grande entreajuda.

As atividades propostas na educação pré-escolar pretenderam envolver todas as áreas de conteúdo descritas nas orientações curriculares, embora não tenha sido possível. No ensino do 1.º ciclo as atividades visaram respeitar o programa curricular e o projeto que elaborei, embora também não tenha sido possível trabalhar todas as áreas.

Não quero deixar de referir que considero que o facto de ter tido a oportunidade de trabalhar com crianças de faixas etárias tão variadas foi muito importante para mim, uma vez que pude verificar que cada faixa etária apresenta um grau de maturação específico, correspondente ao desenvolvimento de competências cognitivas, relacionais e pessoais características de cada idade. Assim, ao longo dos estágios pude não só perceber essas especificidades de cada faixa etária, mas também aprender a adequar a minha postura e atuação a cada uma delas.

Tendo em conta que este se trata de um Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, penso que esta oportunidade foi muito relevante.

Foi no estágio, no contacto direto com as crianças, que verdadeiramente aprendi. É na prática que se aprende um pouco da profissão, através dos constrangimentos, dos receios e das contrariedades.

Penso que ser professora ou educadora passa por saber escolher, saber decidir, ter em conta os outros e nós próprios e ter a capacidade de aceitar as críticas, tendo consciência dos erros que cometemos, de modo a poder ultrapassá-los e aprendendo com essas situações.

Referências Bibliográficas

- Alves Martins, M. & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alsina, A. (2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdico-manipulativos*. Porto: Porto Editora.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., B. S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cosme, A. & Trindade, R. (2001). *Área de projecto: Percursos com sentidos*. Porto: ASA.
- Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua - Desenvolver a consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da educação.
- Direção- Geral e Valorização dos Recursos Humanos. *Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos.
- Estrela, A. (1990). *Teoria e Prática da observação de classes. Uma Estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação - O Papel dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Freitas, M. J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua - Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita - Textos de Apoio para Educadores de Infância..* Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1998). *Qualidade de Projecto na educação pré-escolar*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2009). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Nóvoa, A. (1992). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.
- Papalia, Olds, Feldman. (1999). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw-Hill

Pastells, À. A., & Manuel, R. (2004). *O Desenvolvimento de Competências Matemáticas com Recursos Lúdico-Manipulativos*. Porto: Porto Editora.

Pessanha, A.M. (2001). *Actividade lúdica associada à literacia*. Lisboa: Ministério da Educação.

Rino, J. (2004). *O jogo, Interações e Matemática*. Lisboa: APM

Marques, Ramiro. (2001). *Saber Educar – Guia do Professor*. Lisboa: Editorial Presença.

Teixeira, M. (2009). *A praia*. Porto: Vasconcelos.

Weikart, M. & Hohmann, D. (2007). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ANEXOS

ANEXO 1 – FICHA CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Ficha de Caracterização da Instituição

1 – Elementos de identificação

- 1.1. – Designação:
- 1.2. – Localização:
- 1.3. – Estatuto (público ou privado):
- 1.4. – Níveis de ensino:

2 – O edifício e os espaços

- 2.1. – Características Gerais:
 - 2.1.1. Data de construção do edifício:
 - 2.1.2. Estado de conservação do edifício:
- 2.2. – Áreas:
 - 2.2.1. Área total:
 - 2.2.4. Descrição do(s) edifício(s):

3 – Mobiliário e material

3.1. Salas

(a) por sala	Número
Salas	
Janelas (a)	
Mesas de trabalho (a)	
Armários (a)	
Bengaleiros (a)	
Expositores (a)	
Bancadas (a)	
Aquecimento:	Ar condicionado

3.1.1. Características das mesas de trabalho:

3.1.2. Características da iluminação das salas:

3.1.3. Características das paredes da sala:

3.2. Outras instalações para acções curriculares:

3.4. Instalações gerais para:

* assinalar apenas com um x		Quando não dispõem de instalações específicas, identificar o local
Reuniões de escola		
Educadores		
Funcionários		
Festas		
Pais		
Polivalentes		
Atividades de enriquecimento curricular		

3.5. Instalações sanitárias

3.5.1. Número total:

3.5.2. Distribuição

	Número	Estado de Conservação		
		Bom	Razoável	Mau
Professores/Educadores				
Crianças				
Pessoal Auxiliar				

3.6. Material Didático existente na sala:

3.7. Material de apoio existente:

4 – Serviços, atividades e horários

4.1. Horário:

4.1.1. De funcionamento da instituição:

4.2. Atividades extra curriculares existentes na instituição:

5 – Pessoal

5.1. Pessoal Docente:

5.1. Pessoal Não Docente

ANEXO 2 – HORÁRIO DE ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

	2º Feira	3º Feira	4º Feira	5º Feira	6º Feira
9h			Expr. Mov – Sala 7	Expr. Mov – Sala 9	Expr. Mov – Sala10
9h30	Dança – Sala 7	Natação			Expr. Mov – Sala 8
10h	Dança – Sala 8				
10h30	Dança – Sala 9				
11h	Dança – Sala 10				
11h30					
12h					

12h30					
13h	Inglês – 4 anos	Inglês – 5 anos	Inglês – 5 anos		
13h30	Inglês – 4 anos	Inglês – 5 anos	Inglês – 5 anos		
14h			Inglês – 4 anos		
14h30			Inglês – 4 anos		
15h			Inglês – 3 anos		
15h30			Música – 3 anos	Dança – 3 anos	Música – 3 anos
16h	Inglês – 3 anos		Música – 4 anos	Dança – 4 anos	Música – 4 anos
16h30			Música – 5 anos	Dança – 5 anos	Música – 5 anos
17h					

Horário das Atividades Extra Curriculares

ANEXO 3 – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

Ficha de identificação do grupo

1. Identificação:

Tabela de Crianças/alunos

Criança	Idade	Sexo

2. **Áreas de Interesses:**

3. **Comportamento:**

4. **Brincadeiras preferidas:**

5. **Participação em atividades:**

6. **Rotinas:**

ANEXO 4 – CKECK-LIST ROTINAS

Check List

Rotinas

Critérios	Sim	Não
Pré-definição dos horários		
Respeita-se os horários individuais das crianças		
Horário flexível à disposição do grupo		
Chegadas e partidas		
Verifica-se a existência de um local específico para a recepção das crianças		

A educadora apresenta-se disponível durante a recepção das crianças		
As crianças são estimuladas a interagir durante a refeição		
São estimuladas para comerem sozinhas		
Educadores e auxiliares comem juntamente com as crianças		
As crianças são estimuladas a interagir durante a refeição		
São estimuladas para comerem sozinhas		
Educadores e auxiliares comem juntamente com as crianças		
Espaço próprio para as rotinas de cuidados corporais		
São estimuladas para despacharem-se sozinhas		
Apresentam resistência para irem a casa de banho		
Educadora interage com as crianças durante as brincadeiras		
Existência de preferência de pares		
Surgiram conflitos durante as brincadeiras livres		
Apresentaram resistência para o encerramento das brincadeiras		
Auxiliam na arrumação da sala		
Local adaptado para as atividades orientadas		
A educadora prepara a turma para a execução das atividades: relembra as regras, explica o que será feito		
Apresenta os materiais que serão utilizados		
Registaram-se conflitos durante a execução das atividades		
Os trabalhos são expostos pela educadora		

ANEXO 5 – CKECK-LIST RELAÇÕES

Check List

Relações

A equipa de educadoras e auxiliares	Sim	Não
Educadoras e auxiliares são constantemente alteradas de sala		
Educadoras trabalham em equipa		
Planejam juntas as atividades		
São feitas reuniões constantes		

A educadora apresenta uma postura de competição com os pais em relação as crianças		
Os pais são incentivados para participarem na rotina do infantil		
Foi registado algum conflito entre pais e educadora		
As crianças permanecem com a mesma educadora durante toda a permanência no infantil		
A educadora apresenta uma postura próxima e íntima em relação as crianças		
As crianças apresentam algum laço de intimidade e dependência em relação a educadora ou auxiliar		

ANEXO 6- CALENDARIZAÇÃO

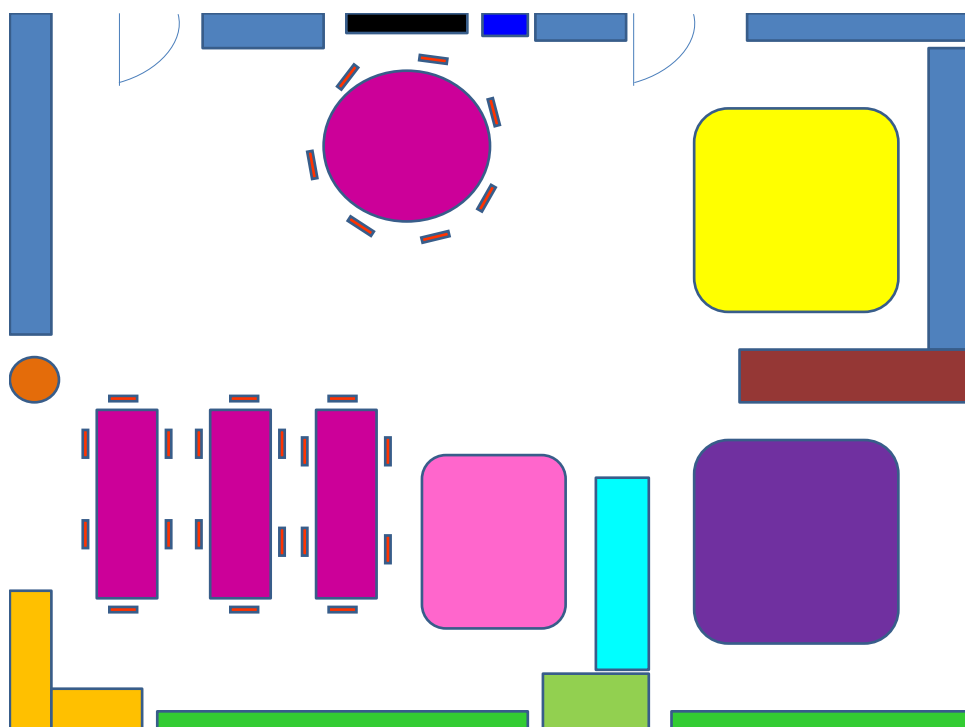
Calendarização

Novembro	Dia 11 – São Martinho Dia 24 – Dia Mundial da Ciência Dia 25 – Museu das Crianças (3 anos)	Temas: Outono São Martinho Família
Dezembro	Dia 2 a 24 – Natal Festa de Natal – (data a combinar)	Temas: Natal
Janeiro	Dia 06 – Reis	Temas:

	Visita/Passeio - (data a combinar)	Inverno Casa
Fevereiro	Dia 17 – Desfile de Carnaval Dia 21 – Dia da Língua Materna Visita/Passeio - (data a combinar)	Temas: Carnaval Língua Materna
Março	Dia 19 – Dia do Pai Dia 21 – Dia da Floresta/Primavera Dia 27 – Dia Mundial do Teatro Visita/Passeio - (data a combinar)	Temas: Dia do Pai Primavera Animais e Plantas
Abril	Dia 02 – Dia do Livro Dia 03 a 05 – Páscoa Visita/Passeio - (data a combinar)	Temas: Formas Geométricas Cores Páscoa
Maio	Dia 06 – Dia da Mãe Dia 17 – Dia Mundial das Telecomunicações Visita/Passeio - (data a combinar) Feira da Educação + Festa de Finalistas	Temas: Feira da Educação Dia da Mãe Meios de Transporte e de Comunicação
Junho	Dia 01 – Dia da Criança Dia 05 – Dia do Ambiente Dia 18 a 29 – Praia	Temas: Ambiente Dia da Criança Praia

ANEXO 7 – PLANTA DA SALA

Planta da Sala



8h	Acolhimento das crianças na sala 8, realizado pela auxiliar.
----	--

ANEXO 8 - ROTINAS

8h30	Reforço do pequeno-almoço
9h	Entrada da educadora Distribuição dos grupos pelas salas Início do acolhimento com a educadora
9h30	Início das atividades
10h45	Arrumação da sala e dos materiais
11h	Higiene das crianças de 3 anos – preparação para o almoço Receção das crianças da sala 8
11h30	Almoço das crianças de 3 anos. Acompanhados pela educadora da sala 8 e respetiva auxiliar
12h	Crianças de 4 anos são chamadas para o almoço As crianças de 3 anos fazem a sua higiene e vão repousar
12h30	3 Anos repouso 4 Anos almoço 5 Anos almoço
13h	Saída das educadoras para almoço As crianças da sala 9 ficam acompanhadas pela auxiliar
14h	Entrada das educadoras Recreio
15h	Preparação das crianças para o lanche
15h30	Lanche
16h	Atividades livres Início da saída das crianças
17h	Saída da educadora
19h	Encerramento da instituição

Rotinas

ANEXO 9 – PLANIFICAÇÃO DIÁRIA

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere) **Bolo-Rei**

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
	Para os 3 anos: Área da Formação Pessoal e Social -Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e respeitar as regras na sala. -Conhecer e valorizar as normas de convivência em grupo. -Estar bem sentado no tapete. -Identificar e expressar os seus gostos. Área de Expressão e Comunicação: -Domínio da Lin-	-Compreender uma mensagem oral. -Utilizar frases simples, com	-Acolhimento na sala. -Canção do Bom Dia. -Conversar com as crianças sobre as suas férias, o seu natal e passagem de ano. -Deixar que as crianças partilhem as suas ideias. -Conversa como grupo sobre o dia de reis. -Explicação do significado do bolo-rei. -Explicação da atividade do dia, modelagem de um bolo-rei. -Marcação das presenças. -Realização da atividade por grupos, numa mesa os meninos de 3 anos, outra com os de 4, e outra com os de 5 anos. -Distribuir os materiais necessários à atividade. -Entregar a cada criança um bocado	-Conversar com o grupo sobre o dia de reis. -Deixar que expressem as suas opiniões sobre o tema. -Explicar o significado do bolo-rei. -Apresentar a proposta de atividade. -Provocar a participação das crianças. -Todas as crianças efetuam a modelagem do “bolo-rei” -Utilizando pasta de modelar, fazem um círculo. -Decoram o “bolo” com vários papéis brilhantes. -Utilizando cola misturada com purpurinas, “pincelam o bolo”. -Realizar as atividades com todo o grupo. -Depois do trabalho seco, coloco	Humanos: - 25 Crianças - Educadora - Auxiliar -Estagiária Materiais: Pasta de modelar Papéis brilhantes Purpurinas Cola Íman Papel celofane

	guagem Oral -Domínio da Expressão Plástica Área do Conhecimento do Mundo	pronúncia clara. -Conhecer as regras que regem os diálogos e conversações. -Conhecer as regras que regem os diálogos e conversações. -Adquirir vocabulário ajustado à idade. -Manipular corretamente os utensílios básicos usados nas atividades plásticas. -Utilização e aplicação de diversos materiais. -Realizar produções plásticas com intenção de expressar sensações, imagens, fantasias e emoções. -Desfrutar e respeitar quer as suas produções, quer as dos seus colegas. -Utilização da técnica da modelagem. -Conhecer e valorizar as tradições do Dia de Reis.	de pasta de modelar. -Pedir que moldem a pasta até ficar um círculo. -Decorar o “bolo” com papeis brilhantes. -Depois de decorado, pincelam com cola branca misturada com purpurinas. -Para terminar colocam um íman, e embrulho o “bolo-rei”. -Terminada a atividade pedem que arrumem todo o material e que se sentem em roda no tapete. -Converso com o grupo sobre a atividade desenvolvida. -No final, entregar a cada criança o seu “bolo” para poderem oferecer aos pais.	um íman, e embrulho o bolo, para que as crianças ofereçam aos pais.	
--	--	--	--	--	--

	Para os 4 anos: Área da Formação Pessoal e Social -Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e utilizar as regras e as convenções sociais, na relação com os outros. -Estar bem sentado no tapete. -Promover a autonomia do grupo. -Desenvolver capacidades de atenção e de percepção. -Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias.			
	Área de Expressão e Comunicação: -Domínio da Linguagem Oral	-Compreender uma mensagem oral. -Adquirir um vocabulário adequado para expressar-se autónoma e corretamente. -Utilizar a linguagem oral para descrever objetos dis-		

	tintos, acontecimentos e situações. -Identificar as personagens e os protagonistas de um conto. -Manipular corretamente os utensílios básicos usados nas atividades plásticas. -Utilização e aplicação de diversos materiais. -Modelar de forma adequada, pasta de modelar. -Conhecer e identificar as tradições do Dia de Reis. Para os 5 anos: Área da Formação Pessoal e Social -Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e utilizar as regras e as convenções sociais, na relação com os outros.			
--	--	--	--	--

	Área de Expressão e Comunicação: -Domínio da Linguagem Oral	-Estar bem sentado no tapete. -Promover a autonomia do grupo. -Desenvolver capacidades de atenção e de percepção. -Respeitar o uso da palavra, esperando pela sua vez. -Desenvolver as interações entre as crianças. -Adquirir conceitos. -Participar em situações variadas de diálogo e de comunicação na sala. -Adquirir um vocabulário adequado para expressar-se autónoma e corretamente. -Utilizar a linguagem oral para descrever objetos distintos, acontecimentos e situações. -Interpretar autonomamente as histórias. -Escutar e respeitar as comunicações dos outros. -Melhorar as suas capacida-			
--	--	---	--	--	--

	des expressivas e comunicativas. -Empregar corretamente os utensílios básicos usados nas atividades plásticas. -Desenvolver a destreza manual. -Realizar criações artísticas utilizando técnicas e materiais diferentes. -Descobrir novos meios de expressão. -Realizar “obras de arte” tridimensionais como a modelagem com pasta. -Conhecer e identificar as tradições do Dia de Reis.			
	-Domínio da Expressão Plástica Área do Conhecimento do Mundo			

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Começarei por realizar o acolhimento na sala das crianças que vão chegando, de seguida, sentou-me com as crianças no tapete para cantarmos a canção do Bom Dia. Logo depois, converso com as crianças sobre as suas férias de natal e passagem de ano. Deixo que as crianças partilhem as suas experiências com os colegas. Durante o diálogo como grupo começo por lhes falar do dia de reis, o significado do bolo-rei, etc.

De seguida, passo a explicar a atividade do dia, isto é, modelagem de um bolo-rei. Para finalizar a conversa no tapete, peço às crianças para efetuarem a marcação das presenças.

De seguida, e após a marcação das presenças peço que todo o grupo se sente por idades, ou seja, numa mesa os meninos de 3 anos, noutra os de 4, e nou-

tra os de 5 anos.

Depois de todos sentados começo a distribuir todos os materiais necessários à atividade: Pasta de modelar, papéis brilhantes, purpurinas, cola, íman, papel celofane.

Começo por entregar a cada criança um pouco de pasta de modelar, para que lhes deem a forma circular, tal como o bolo-rei. Depois decoram o bolo-rei com pedaços de papéis brilhantes, para imitarem as frutas, para finalizar utilizando cola misturada com purpurinas “pincelam o bolo”.

Durante a atividade, vou ajudando as crianças, sempre que necessitem.

Às 11h peço para arrumarem todo o material e se sentem em roda no tapete, durante este período converso com o grupo sobre a atividade que foi realizada.

Após todas as crianças realizarem a atividade colo um íman no bolo e embrulho em papel celofane.

No final, entregar a cada criança o seu “bolo” para poderem oferecer aos pais.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Relatório Diário

Propostas de atividades alternativas/complementares

Fichas

Jogos

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)
(anexos, __, __)

ANEXO 10 – PLANIFICAÇÃO DIÁRIA

Planificação Diária

Projetos /Temáticas – Profissões

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
	Para os 3 anos: Formação Pessoal e Social -Identidade e autoestima. -Independência e autonomia. -Cooperação. -Convivência -Democrática e cidadania. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita -Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal.	-Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e respeitar as regras na sala. -Conhecer e valorizar as normas de convivência em grupo. -Estar bem sentado no tapete. -Identificar e expressar os seus gostos. -Compreender uma mensagem oral. -Utilizar frases simples, com pronúncia clara. -Conhecer as regras que regem os	-Acolhimento na sala. -Canção do Bom Dia. -Conversar com as crianças sobre o tema do dia, as profissões. -Mostrar ao grupo várias imagens de profissões e conversar sobre elas. -Peço que associem a profissão às lojas que conhecem -Explicação da atividade do dia, jogar a um jogo de associação de imagens. -Terminado o diálogo, efetuou a marcação das presenças. -Após a marcação das presenças, peço que os meninos de 3 anos se sentem para realizar a atividade. -Enquanto as crianças realizam a atividade os restantes brincam nas diversas áreas. -À medida que vão terminando vou chamando outras crianças, até todos	-Dialogar com as crianças sobre as profissões. -Conversar com as crianças e apresentar as propostas de atividades. -Criar a ligação entre as profissões, o sítio onde trabalham e os instrumentos que utilizam. -Promover a escrita de palavras. -Provocar a participação das crianças. -Associação das profissões aos instrumentos. -Durante a fase de relaxamento converso com o grupo sobre a atividade realizada.	Humanos: - 25 Crianças - Educadora - Auxiliar - Estagiária Materiais: Cartões com imagens das profissões. Cartões com imagens dos instrumentos. Velcro. Canetas de acetato. Algodão. Álcool. Paus de gelado.

-Reconhecimento e Escrita de Palavras. -Conhecimento das Convenções Gráficas. Conhecimento do Mundo -Localização no espaço e no tempo. -Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social. Para os 4 anos: Formação Pessoal e Social -Identidade e autoestima. -Independência e autonomia. -Cooperação.	diálogos e conversações. -Conhecer as regras que regem os diálogos e conversações. -Adquirir vocabulário ajustado à idade. -Adquirir a coordenação e as competências necessárias para realizar os traços prévios ao processo da escrita de letras. -Reproduzir com ajuda de textos escritos. -Conhecer alguns serviços públicos, os profissionais que os exercem e as atividades que desenvolvem. -Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e utilizar as regras e as	realizarem a atividade. -Começo por dispor em cima da mesa todas as imagens das profissões e peço que as crianças escolham uma. -De seguida, colocarei em cima da mesa os instrumentos das profissões e peço que selecionem os que se utilizam na profissão que escolheram. -Colam os instrumentos ao lado da profissão. -Entrego a cada criança uma caneta de acetato e peço que copiem o nome da profissão do seu cartão. -O cartão é plastificado para que as crianças possam escrever e apagar quando quiserem. -Terminada a atividade peço que arrumem todo o material e que se sentem em roda no tapete. -Converso com o grupo sobre a atividade desenvolvida. -Sentam-se nas mesas e é-lhes servido um copo de água. -Fecho as cortinas e apago as luzes. -As crianças permanecem em silêncio até à saída das crianças de 3 anos. -Peço que se voltem a sentar e distribuo pelas crianças o molde de um		
--	--	---	--	--

-Convivência -Democrática e cidadania. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita -Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal. Conhecimento do Mundo -Localização no espaço e no tempo. -Conhecimento do Ambiente Natural e Social. -Dinamismo das	convenções sociais, na relação com os outros. -Estar bem sentado no tapete. -Promover a autonomia do grupo. -Desenvolver capacidades de atenção e de percepção. -Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias. -Compreender uma mensagem oral. -Adquirir um vocabulário adequado para expressar-se autónoma e corretamente. -Utilizar a linguagem oral para descrever objetos distintos, acontecimentos e situações. -Adquirir prática da escrita. -Desenvolver na criança o gosto pela escrita. -Observar e conhecer alguns espaços físicos circundantes e estabelecimentos de serviços públicos mais conhecidos; -Conhecer algumas profissões.	corpo, para que desenhem a profissão que desejam ser quando crescerem. -Colo o desenho num pau de espetadas e afixo nas paredes da sala.			
--	---	---	--	--	--

	Inter-Relações Natural-Social. Para os 5 anos: Formação Pessoal e Social -Identidade e autoestima. -Independência e autonomia. -Cooperação. -Convivência -Democrática e cidadania. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita -Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal.	-Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e utilizar as regras e as convenções sociais, na relação com os outros. -Estar bem sentado no tapete. -Promover a autonomia do grupo. -Desenvolver capacidades de atenção e de percepção. -Respeitar o uso da palavra, esperando pela sua vez. -Desenvolver as interações entre as crianças. -Adquirir conceitos. -Participar em situações variadas de diálogo e de comunicação na sala. -Adquirir um vocabulário adequado para expressar-se autónoma e corretamente. -Utilizar a linguagem oral para des-			
--	--	--	--	--	--

	crever objetos distintos, acontecimentos e situações. -Interpretar autonomamente as histórias. -Escutar e respeitar as comunicações dos outros. -Melhorar as suas capacidades expressivas e comunicativas. -Adquirir coordenação e capacidade na realização de traços propostos. -Adquirir coordenação e capacidade nos traços prévios ao processo da escrita de letras. -Facilitar a emergência da linguagem escrita como meio de armazenar e transmitir informação.			
	Conhecimento do Mundo -Localização no espaço e no tempo. -Conhecimento do Ambiente Natural e Social. -Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social.	-Identificar diferentes profissões e ofícios do meio do meio ambiente. -Aceitar as regras de convivência existentes no jardim-de-infância. -Expressar os próprios gostos e preferências.		

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as Atividades...)

Começarei por realizar o acolhimento na sala das crianças que vão chegando, de seguida, sentou-me com as crianças no tapete para cantarmos a canção do Bom Dia. Posto isto, inicio a conversa com as crianças o tema do dia, as profissões, para tal, mostrarei ao grupo várias imagens de profissões e converso

sobre elas. Explico que a atividade de hoje consiste em jogar a um jogo de associação de imagens.

Depois de terminar o diálogo, efetuo a marcação das presenças. Após a marcação peço que os meninos de 3 anos se sentem para realizar a atividade. Enquanto as crianças realizam a atividade os restantes brincam nas diversas áreas. À medida que vão terminando vou chamando outras crianças, até todos realizarem a atividade.

Para dar início à atividade começarei por dispor em cima da mesa todas as imagens das profissões e peço que as crianças escolham uma. De seguida, colocarei em cima da mesa os instrumentos das profissões e peço que selecionem os que se utilizam na profissão que escolheram. Numa cartolina colam a profissão e os instrumentos que utilizam. Às crianças de 4 e 5 anos entrego uma caneta de acetato e peço que copiem o nome da profissão do seu cartão, para tal, disponibilizo uma etiqueta com o nome. Como o cartão é plastificado as crianças podem escrever e apagar quando quiserem.

Terminada a atividade, peço que as crianças arrumem a sala e que se sentem no tapete, para pudermos conversar sobre a atividade desenvolvida, para saber a sua opinião sobre o trabalho realizado, e quais as dificuldades que tiveram na sua execução. Depois peço que se sentem nas mesas, fecho as cortinas e apago as luzes. Entretanto é-lhes servido um copo de água. As crianças permanecem em silêncio até à saída das crianças de 3 anos.

Posteriormente, peço que voltem a sentar-se e distribuo pelas crianças o molde de um corpo, para que desenhem a profissão que desejam ser quando crescerem. No final colo o desenho num pau de espetadas e afixo nas paredes da sala.

Nota: na quarta-feira não estarei na sala pois irei continuar o projeto da “borboleta leitora” com as crianças de 5 anos. Caso tenha ficado alguma criança sem realizar a atividade, aproveitarei a última parte da aula de quarta-feira para o fazer.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Relatório Diário

Registo Escrito

Propostas de atividades alternativas/complementares

Desenho

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)
(anexos, ____, ____)

ANEXO 11 – PLANIFICAÇÃO DIÁRIA

Planificação Diária

Projetos /Temáticas – Figuras Geométricas – Jogo Twister

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
	Para os 3 anos: Formação Pessoal e Social -Identidade e autoestima. -Independência e autonomia. -Cooperação. -Convivência -Democrática e cidadania. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita -Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal.	-Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e respeitar as regras na sala. -Conhecer e valorizar as normas de convivência em grupo. -Estar bem sentado no tapete. -Identificar e expressar os seus gostos. -Compreender uma mensagem oral. -Utilizar frases simples, com pronúncia clara. -Conhecer as regras que regem os diálogos e conversações. -Conhecer as regras que regem os diálogos e conversações.	-Acolhimento na sala. -Canção do Bom Dia. -Conversar com as crianças sobre o tema do dia, as figuras geométricas. -Mostro ao grupo as várias figuras: o círculo, o quadrado, o triângulo, e o retângulo. -Explicação da atividade do dia, jogo do twister com as figuras geométricas. -Apresento ao grupo o jogo das formas geométricas. -Coloco o jogo no chão. -As crianças retiram de dentro de 2 sacos, os cartões que identificam a parte do corpo, mãos ou pés, e as figuras que devem identificar. Por exemplo: Pé no quadrado verde, ou mão no triângulo amarelo, etc. -O jogo termina quando as crianças não se conseguirem equilibrar. -Terminada a atividade peço que arrumem todo o material e que se sentem em roda no tapete.	-Dialogar com as crianças sobre as figuras geométricas e quais as suas características. -Verificar que conhecimentos as crianças possuem sobre o tema. -Conversar com as crianças e apresentar as propostas de atividades. -Provocar a participação das crianças. -Jogo no tapete, sobre as figuras. -Promover o jogo lúdico e a motricidade das crianças. -Durante a fase de relaxamento converso com o grupo sobre a atividade realizada.	Humanos: - 25 Crianças - Educadora - Auxiliar -Estagiária Materiais: Figuras geométricas em cartolina. Jogo de chão. Cartões com imagens das figuras e das partes do corpo.

	Matemática -Geometria e Medida. Expressão Motora -Jogo Para os 4 anos: Formação Pessoal e Social -Identidade e autoestima. -Independência e autonomia. -Cooperação. -Convivência -Democrática e cidadania.	-Adquirir vocabulário ajustado à idade. -Identificar formas geométricas básicas: o círculo o quadrado e o triângulo. -Reconhecer as figuras em objetos do dia-a-dia. -Classificar objetos de acordo com as suas propriedades. -Participar em jogos infantis. -Cumprimento de regras. -Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e utilizar as regras e as convenções sociais, na relação com os outros. -Estar bem sentado no tapete. -Promover a autonomia do grupo. -Desenvolver capacidades de atenção e de percepção. -Ter iniciativa e autonomia nas tarefas diárias.	-Converso com o grupo sobre a atividade desenvolvida.		
--	--	---	---	--	--

	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita -Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal. Matemática -Geometria e Medida. Expressão Motora -Jogo Para os 5 anos: Formação Pessoal e Social -Identidade e autoestima.	-Compreender uma mensagem oral. -Adquirir um vocabulário adequado para expressar-se autônoma e corretamente. -Utilizar a linguagem oral para descrever objetos distintos, acontecimentos e situações. -Identificar figuras geométricas básicas. -Identificar as figuras em objetos do dia-a-dia. -Classificar objetos de acordo com as suas propriedades. -Participar em jogos infantis. -Cumprimento de regras. -Saudar os colegas e os adultos. -Ouvir o outro. -Aprender a participar democraticamente. -Conhecer e utilizar as regras e as convenções sociais, na relação com os outros.			
--	---	--	--	--	--

	-Independência e autonomia. -Cooperação. -Convivência -Democrática e cidadania.	-Estar bem sentado no tapete. -Promover a autonomia do grupo. -Desenvolver capacidades de atenção e de percepção. -Respeitar o uso da palavra, esperando pela sua vez. -Desenvolver as interações entre as crianças. -Adquirir conceitos.			
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita -Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal.	-Participar em situações variadas de diálogo e de comunicação na sala. -Adquirir um vocabulário adequado para expressar-se autónoma e corretamente. -Utilizar a linguagem oral para descrever objetos distintos, acontecimentos e situações. -Interpretar autonomamente as histórias. -Escutar e respeitar as comunicações dos outros. -Melhorar as suas capacidades expressivas e comunicativas.			
	Matemática	-Identificar figuras geométricas básicas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo. -Identificar as figuras em objetos do dia-a-dia.			

	-Geometria e Medida.	-Classificar objetos de acordo com as suas propriedades.			
	Expressão Motora -Jogo	-Participar em jogos infantis. -Cumprimento de regras.			

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Começarei por realizar o acolhimento na sala das crianças que vão chegando, de seguida, sentou-me com as crianças no tapete para cantarmos a canção do Bom Dia. Posto isto, inicio a conversa com as crianças o tema do dia, as figuras geométricas. Começo por mostrar ao grupo as várias figuras: o círculo, o quadrado, o triângulo, e o retângulo. Vou dialogando com o grupo sobre o tema, e deixarei que as crianças partilhem as suas experiências vividas com os colegas.

De seguida, apresento ao grupo o jogo das formas geométricas, assim coloco o jogo no chão. Começo por pedir a uma das crianças que retire um dos cartões do saco. Estes cartões informam a parte do corpo, mãos ou pés que a criança deve utilizar para identificar as formas geométricas, e retire um cartão a identificar que formas geométricas que deve identificar. O jogo termina quando as crianças não se conseguirem equilibrar.

Terminada a atividade, peço que as crianças arrumem a sala e que se sentem no tapete, para pudermos conversar sobre a atividade desenvolvida, para saber a sua opinião sobre o trabalho realizado, e quais as dificuldades que tiveram na sua execução.

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Relatório Diário
Check-list

Propostas de atividades alternativas/complementares

Ficha sobre figuras geométricas.
Desenho das figuras.

Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)
(anexos, __, __)

ANEXO 12 – FICHA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Ficha caracterização da escola

1.ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1.Designação:

1.1.1.Nome da Instituição:

1.1.2.Localização:

1.2.Caracterização:

1.2.1.Ano da Fundação:

1.2.2.Breve História:

1.2.3.Funcionamento:

1.2.3.1.Regulamento e Normas de Funcionamento:

- Regulamento interior elaborado pela própria escola ☐
- Regulamento estipulado pelo ME ☐
- Não tem qualquer regulamento elaborado ☐

1.2.5.Funcionários:

1.2.5.1.Pessoal docente

		Professore efetivo do quadro da escola	Professore efetivo não pertencente ao quadro
Sexo	Feminino		
	Masculino		
Idades: >25anos	M		
	F		
25-25 anos	M		
	F		
45-65 anos	M		
	F		

1.2.4.2.Pessoal Auxiliar

		Auxiliares de Acção Educativa
Sexo	Feminino	
	Masculino	
Idades: >25anos	M	
	F	
25-25 anos	M	
	F	

45-65 anos	M	
	F	

1.2.4.3. Pessoal de Apoio Pedagógico e Assistência

		Professor de Apoio	Professor de Educação Especial	Psicólogo	Assistente Social
Sexo	Feminino				
	Masculino				
Idades: >25anos	M				
	F				
25-25 anos	M				
	F				
45-65 anos	M				
	F				

2.0 EDIFÍCIO E OS ESPAÇOS

2.1.Estado de Conservação: Bom ☐ Razoável☐ Mau☐

2.2.Área Total:

2.2.1.O edifício consta de:

Bloco Único	Sim	☐
	Não	☐
Bloco Independente	Sim	☐
	Não	☐

• Número de Blocos

• Número de Pisos

2.2.2.As áreas descobertas distribuem-se por:

• Pátios Interiores Quantos:

• Pátio à volta do edifício

• Áreas Desportivas

• Jardim

2.2.3.Áreas descobertas distribuem-se por:

• Alpendres

• Telheiros

• Alpendre e Telheiros

• Faixas de Circulação

- Telheiros e Faixas de Circulação

- Alpendres, telheiros e faixa de circulação ☐

2.2.4.Limite do domínio escolar com o meio circundante (assinale com x)

- a) Presença de gradeamentos intransponíveis ☐
- b) Presença de muros intransponíveis ☐
- c) Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais ☐
- d) Ausência de qualquer vedação ☐

2.2.5.Espaços de circulação interna

- Corredores com salas apenas num dos lados Sim ☐ Não ☐
- Ausências de corredores, as salas dão para um átrio Sim ☐ Não ☐
- Utilização de salas para circular Sim ☐ Não ☐
- Presença de faixas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões Sim ☐ Não ☐

2.2.6.Acesso aos pisos

- Rampas ☐ Muito inclinadas ☐ Ligeiramente inclinada ☐
- Escadarias ☐ Quantos lances? _____
- Elevador ☐ Toneladas? _____

2.6.7.O laboratório

Laboratórios Sim ☐ Não ☐ Se sim, quantos? _____

Dimensão: _____

3.MOBILIÁRIO E MATERIAIS

- Bancadas à volta das janelas ☐ N° de bancadas ☐
- Mesas ☐ N° de mesas ☐
- Armários ☐ N° de armários ☐
- Projectores ☐ N° de projectores ☐

3.1.Outras Instalações:

	Mobiliário suficiente e adequado	Mobiliário insuficiente mas adequado	Mobiliário não adequado	Estado de conservação Bom Mau Razoável	Quantidade	Dimensão suficiente	Mobiliário insuficiente

Ginásio									
Oficina de artes									
Sala de informática									
Sala de projeções									
Sala de atividades									

3.2.Instalações Complementares:

	Mobiliário suficiente e adequado	Mobiliário insuficiente mas adequado	Mobiliário não adequado	Estado de conservação			Quantidade	Dimensão suficiente	Mobiliário insuficiente
				Bom	Mau	Razoável			
Gabinete médico									
Orientação escolar									
Directores de turma									
Refeitório									
Papelaria									
Reprografia									
Ação social escolar									

3.3.Instalações Sanitárias

	Mobiliário suficiente e adequado	Mobiliário insuficiente mas adequado	Mobiliário não adequado	Estado de conservação			Quantidade	Dimensão suficiente	Mobiliário insuficiente
				Bom	Mau	Razoável			
Ginásio									
Oficina de artes									
Sala de informática									
Sala de projecções									

Sala de atividades									
--------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

3.4.Salas de Aula

	Número	Dimensões
Salas		
Janelas		
Ventiladores		
Carteiras		
Secretária do professor		
Armários		
Bengaleiros		
Expositores		
Aquecimento		

3.4.1.A carteira do aluno

Características:

- Individual ☐
- Para dois ☐
- Para mais de dois ☐
- Mesa e cadeiras ligadas S ☐ I ☐ Se sim, o assento é ajustável ☐m Não
- Apenas ☐ cadeira com braço de apoio
- Tampo de mesa horizontal S ☐ N ☐

3.4.2.A iluminação

Boa ☐ Má ☐

Iluminação Natural

Em relação ao quadro:

Vinda da direita ☐ vinda da esquerda ☐ vinda da direita e da esquerda ☐

Iluminação artificial

☐
☐

Branca

Amarela

3.4.3.Características das paredes

Cores “vivas”

☐

Cores “mortas”

☐

Paredes Limpas

☐

Paredes sujas e mal conservadas

☐

3.5.Material Didático

	Nº de elementos	Comum a todas as classes	Distribuídos por todas as salas	Observações
Retroprojector				
Episcópio				
Equipamento foto-gráfico				
Fotocopiadora				
Duplicador				
Equipamento de reprodução de slides				
Gravador				
Expositores				
Computador				
Maquina de filmar				
Outros:				

--	--	--	--	--

4. População Escolar

- Número de turmas
- Idade média dos alunos
- Alunos do sexo feminino
- Alunos do sexo masculino
- Número de alunos por turma
- Número de alunos repetentes

5. Atividades

5.1. Horários

Curriculares	Extra curriculares	Outras

Observações:

5.2. Atividades curriculares

Atividades curriculares	Horário	Ano	Números de alunos

5.3. Atividades extra curriculares

Atividades extra curriculares	Horário	Ano	Números de alunos

6.Ficha de Sintexe

ANEXO 13 – FICHA DA CLASSE

Ficha da classe

Identificação da Escola: _____

Identificação da Classe: _____

Ensino _____ **Ano** _____ **Turma** _____

I – A Classe na Escola (situação atual)

Classe Regular ☐ Classe Especial ☐ Classe em situação de apoio ☐

Turno de Ensino:

Manhã ☐ Tarde ☐ Manhã e tarde ☐ Noturno ☐

Horário da Classe:

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira

Género da Classe:

Mista ☐ Masculina ☐ Feminina ☐

Alunos com necessidades educativas especiais: Sim ☐ Não ☐

Quantos: _____ Quais: _____

Alunos com doenças crónicas: Sim ☐ Não ☐

Quantos: _____ Quais: _____

Número de alunos na Classe: _____

- Número de alunos repetentes: _____

- Número de alunos “em continuidade”: _____

- Número de alunos com origens diferentes: _____ (por mudança de escola, etc.)

Número de Professores da Classe: _____

- Professor do ano anterior: Não ☐ Sim ☐

- Género do Professor: Masc. ☐ Femin. ☐

- Auxiliares colaborantes na sala de aula: Não ☐ Sim ☐ Quantos: _____

Atividades extra curriculares, regulares da classe: Sim ☐ Não ☐

Para toda a classe ☐ Só para alguns alunos ☐

Quais: _____

Com quem: _____

Observações:

II – Os alunos

Alunos	Ano de escolaridade	Idades	Anos de frequência	Sexo	
				Masculino	Feminino

III – Proveniências sociais dos alunos da Classe

Estrato Social	Alunos Masc.		Alunos Femin.		Total de alunos	
	n.º de alunos	%	n.º de alunos	%	n.º de alunos	%
Alto						
Médio alto						
Médio						
Médio baixo						
Baixo						

- Alunos provenientes de minorias étnicas: Sim ☐ Não ☐

- Quantos: _____ Quais as minorias? _____

IV – A Classe e as instalações

Sala de aula:

- Sala única (ou uma de maior permanência) ☐
- Sempre salas diferentes ☐

Distribuição dos alunos:

- Por números ☐
- Por alturas ☐
- Tendo em conta problemas visuais e/ou auditivos ☐
- Outros aspectos ☐ Quais? _____
- Sem qualquer critério ☐

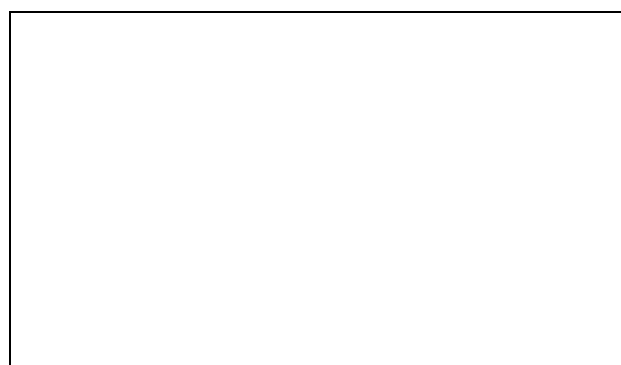
Alunos:

- Com mesas individuais ☐
- Com mesa a dois ☐
- Diferentes casos conforme as salas ☐

Plantas das salas onde decorrem as aulas:



Sala: _____



Sala: _____



Sala: _____



Sala: _____

Estado de conservação da sala principal e seus materiais:

	Mau	Aceitável	Bom	Inexistente
--	-----	-----------	-----	-------------

Janelas				
Vidros				
Mesas				
Cadeiras				
Chão				
Quadro				
Portas				
Aquecimento				
Armários				
Outros:				

Outros aspectos relevantes:

- **Iluminação:** Muita ☐ Suficiente ☐ Pouca ☐
- **Decoração:** Boa ☐ Média ☐ Má ☐
- **Caixa de primeiros socorros:**
Existe e é de fácil acesso ☐ Existe mas não está facilmente acessível ☐ Não existe ☐
- **Existe saída de emergência?** Sim ☐ Não ☐

Listas do material disponível na sala de aula:

- Manuais ☐
- Dicionários ☐
- Enciclopédias ☐
- Livros de fichas ☐
- Material de desgaste (borrachas, lápis, etc) ☐
- Recursos informáticos ☐ Quais? _____
- Outros: _____

Particularidades

Canto da Leitura: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Livros de histórias ☐
- Puffs e almofadas ☐
- Estante ao nível da criança ☐

Canto da ciência: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Bancada ☐
- Lupas ☐
- Recipiente ☐
- Prateleira com livros sobre a área ☐
- Animal de estimação ☐
- Material de experimentação e descoberta ☐

Canto da expressão plástica: Não existe ☐ Existe ☐ e contem:

- Diversos tipos de papel ☐

- Lápis, marcadores, canetas, etc ☐
- Tesoura de ponta redonda ☐
- Colas ☐
- Pincéis ☐
- Tintas laváveis ☐
- Material moldável (massa DAS, gesso, plasticina, barro, etc) ☐
- Réguas, esquadros, etc ☐
- Diversos (palhinhas, esponjas, molas, etc) ☐
- Outros: _____

Zona Suja e Reciclagem: Não existe ☐ Existe ☐ e contém:

- Lavatório ☐
- Sabonete/ desinfetante ☐
- Papel de mãos ☐
- Ecopontos (amarelo, verde azul) ☐
- Lixo orgânico ☐
- Tampinhas ☐
- Pilhão ☐
- Outros: _____

Canto da matemática: Não existe ☐ Existe ☐ e contém:

- Materiais didáticos da matemática ☐
- Materiais construídos pelos alunos ☐
- Outros: _____

Outros:

- Placard ☐ - Mapas ☐ - Quadro de cortiça ☐

ANEXO 14 – QUESTIONÁRIOS

DADOS SOCIAIS**NOME:****DATA:**

Quem vive com o aluno:

Pai ☐ Mãe ☐ Avó ☐ Avô ☐ Tio ☐ Tia ☐ Irmãos ☐ Outros ☐

Número de irmãos: _____ Idades: _____

TEMPOS LIVRES

Para onde vai quando sai da escola? _____

Onde faz os trabalhos escolares? _____

Com quem? _____

Costuma ler histórias ou livros? _____

Vê televisão? _____

Brinca em casa? _____ Na rua? _____ Sozinho? _____ Acompanhado? _____

Tem alguma atividade extra-escolar? _____ Qual? _____

GOSTOS/PREFERÊNCIAS**Escola**

Gosta de andar na escola? _____

Em caso negativo, porquê? _____

O que gosta mais da escola? Recreio Aulas Os dois

Matemática Português Estudo do Meio Desenho

Educação Física Música Porque? _____

Fora da escola

Gosta de: Ler Ouvir música Brincar Jogar Cantar Dançar

Brincadeira preferida _____

Alimento preferido _____

Programa de televisão preferido _____

Livro preferido _____

Profissão que gostaria de ter

ANEXO 15 – PLANIFICAÇÃO

Propostas da Semana

Duração: 23 de Outubro de 2012

Objetivos: Prestar atenção ao que ouve, de modo a apropriar-se de padrões de entoação e ritmo, Memorizar e reproduzir sequências de sons, Apropriar-se de novos vocábulos, Associar palavras ao seu significado, Articular corretamente as palavras, Ler, respeitando a direccionalidade da linguagem escrita, Distinguir letras e palavras, Reconhecer que a mesma letra pode ter diferentes representações gráficas, Usar adequadamente os instrumentos de escrita, Identificar tipos de letras, Ditongos, Divisão silábica, Ilustrar de forma pessoal, Fazer composições com fim comunicativo recortando e colando elementos desenhando e escrevendo,

Conteúdos: Vocabulário, Entoação e Ritmo, Texto Oral, Descrição de Imagens, Direccionalidade da Língua Escrita, Letra, Palavra, Vogal E, Ditongos, Leitura de Palavras, Silabas, Ilustração, Cartaz, Corpo Humano,

Áreas: Português e Estudo do Meio

Local de Estágio: Escola

Professora Cooperante: Paula Fialho

Turma: 1º A

Coordenadora de estágio: Dr.ª Maria de Fátima Santos

Discente: Tânia Ferro

Áreas/Dia	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação das propostas de atividades	Sequenciação de Tarefas de Avaliação
<u>3ª Feira</u> Estudo do Meio Português	-Corpo Humano - Vocabulário -Entoação e Ritmo -Texto Oral -Descrição de Imagens -Direccionalidade da Língua Escrita -Letra, Palavra -Leitura de Palavras -Divisão Silábica	- Identificar características familiares. - Reconhecer modificações do seu corpo (peso, altura...). -Reconhecer a sua identidade sexual. -Reconhecer partes constituintes do seu corpo (cabeça, tronco e membros). -Prestar atenção ao que ouve, de modo a apropriar-se de padrões de entoação e ritmo. -Memorizar e reproduzir sequências de sons. -Apropriar-se de novos vocábulos. -Associar palavras ao seu significado. -Articular corretamente as palavras. -Ler, respeitando a direccionalidade da linguagem escrita. -Distinguir letras e palavras. -Reconhecer que a mesma letra pode ter diferentes representações gráficas. -Usar adequadamente os instrumentos de escrita.	-Pedir no dia anterior que façam um desenho de si próprios em casa. -Receber os desenhos e afixá-los no quadro da sala. -Questionar o grupo: As pessoas são todas iguais? Quais as características físicas que são semelhantes? Quais as características que podem ser diferentes? Quais as características comuns? -Deixar que os alunos se expressem livremente. -Afixar um desenho do corpo humano no quadro. -Mostrar as etiquetas com as palavras. -Lê-las com o grupo. -Colocar as etiquetas junto das partes do corpo a que correspondem. -Fazer a divisão silábica das palavras. -Identificar as letra que conhecem. -Leitura de uma lengalenga sobre o corpo humano. -Cantar com o grupo a lengalenga e fazer os respetivos gestos. -Escrevê-la numa cartolina e pedir que substituam algumas palavras por imagens. -Caçar a letra E no quadro. -Afixar a lengalenga e o cartaz na sala.	- Observação. - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. -Registos escrito dos alunos. -Cartaz - Ficha de verificação de conhecimentos.

			-Entregar uma folha com um desenho de um corpo humano, e pedir que se desenhem, que recortem e que o montem.	
--	--	--	--	--

ANEXO 16 – PLANIFICAÇÃO

Propostas da Semana

Duração: 12 de Novembro de 2012

Objetivos: Prestar atenção ao que ouve, de modo a apropriar-se de padrões de entoação e ritmo, Memorizar e reproduzir sequências de sons, Apropriar-se de novos vocábulos, Associar palavras ao seu significado, Articular corretamente as palavras, Ler, respeitando a direccionalidade da linguagem escrita, Distinguir letras e palavras, Reconhecer que a mesma letra pode ter diferentes representações gráficas, Usar adequadamente os instrumentos de escrita, Identificar tipos de letras, Divisão silábica, Completar lacunas em palavras, Escrever palavras e frases, Identificação de sílabas de uma palavra, Reconhecer letras em pequenos textos, Ler palavras em listas e textos, Fonema L.

Conteúdos: Vocabulário, Entoação e Ritmo, Texto Oral, Descrição de Imagens, Direccionalidade da Língua Escrita, Letra, Palavra, Fonema L, Sons e fonemas, Divisão silábica, Leitura de Palavras

Áreas: Português

Local de Estágio: Escola Eb1 Prista Monteiro

Professora Cooperante: Paula Fialho

Turma: 1º A

Coordenadora de estágio: Dr.ª Maria de Fátima Santos

Discente: Tânia Ferro

Áreas/Dia	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação das propostas de atividades	Sequenciação de Tarefas de Avaliação
<u>2ª Feira</u> Português	- Vocabulário -Entoação e Ritmo -Texto Oral -Descrição de Imagens -Direccionalidade da Língua Escrita -Letra, Palavra -Sons e fonemas -Leitura de Palavras -Reconto Oral	-Prestar atenção ao que ouve, de modo a apropriar-se de padrões de entoação e ritmo. -Memorizar e reproduzir sequências de sons. -Apropriar-se de novos vocábulos. -Associar palavras ao seu significado. -Articular corretamente as palavras. -Ler, respeitando a direccionalidade da linguagem escrita. -Distinguir letras e palavras. -Usar adequadamente os instrumentos de escrita. -Identificar tipos de letras. -Escrever palavras e frases. -Identificação de sílabas de uma palavra.	-Revisão dos fonemas anteriormente aprendidos. -Associação do gesto ao fonema através de um jogo de “mímica”. -Apresento ao grupo os gesto de uma palavra e o grupo identifica-a. -Registo no quadro das palavras ditas. -Leitura de palavras e respetiva construção de frases. -Registo no caderno das frases ditas pelas crianças. -Leitura das palavras do “quadro de sílabas”. -Apresentação de um Puzzle de palavras. -Distribuir as imagens pelo quadro. -As crianças vão, uma a uma, seleccionar uma parte da imagem/palavra. Outra criança encontra a parte que falta. -Registo no quadro das palavras encontradas. -Construção de frases com essas palavras.	- Observação. - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. -Registos escrito dos alunos. - Ficha de verificação de conhecimentos.

ANEXO 17 – PLANIFICAÇÃO

Propostas da Semana

Duração: 29 de Outubro de 2012

Objetivos: Prestar atenção ao que ouve, de modo a apropriar-se de padrões de entoação e ritmo, Memorizar e reproduzir sequências de sons, Apropriar-se de novos vocábulos, Associar palavras ao seu significado, Articular corretamente as palavras, Ler, respeitando a direccionalidade da linguagem escrita, Distinguir letras e palavras, Reconhecer que a mesma letra pode ter diferentes representações gráficas, Usar adequadamente os instrumentos de escrita, Identificar tipos de letras, Divisão silábica,

Conteúdos: Vocabulário, Entoação e Ritmo, Texto Oral, Descrição de Imagens, Direccionalidade da Língua Escrita, Letra, Palavra, Fonema P, Ditongos, Leitura de Palavras, Contagens, Escrita numérica, Silabas.

Áreas: Português

Local de Estágio: Escola Eb1 Prista Monteiro

Professora Cooperante: Paula Fialho

Turma: 1º A

Coordenadora de estágio: Dr.ª Maria de Fátima Santos

Discente: Tânia Ferro

Áreas/Dia	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Sequenciação das propostas de atividades	Sequenciação de Tarefas de Avaliação
<u>2ª Feira</u> Português	- Vocabulário -Entoação e Ritmo -Texto Oral -Descrição de Imagens -Direccionalidade da Língua Escrita -Letra, Palavra -Letra P -Leitura de Palavras	-Prestar atenção ao que ouve, de modo a apropriar-se de padrões de entoação e ritmo. -Memorizar e reproduzir sequências de sons. -Apropriar-se de novos vocábulos. -Associar palavras ao seu significado. -Articular corretamente as palavras. -Ler, respeitando a direccionalidade da linguagem escrita. -Distinguir letras e palavras. -Reconhecer que a mesma letra pode ter diferentes representações gráficas. -Usar adequadamente os instrumentos de escrita. -Identificar tipos de letras	-Colar a lengalenga no quadro. -Lê-la com o grupo, repetidamente. -Distribuir pelo quadro imagens e pedir que as crianças organizem as imagens na lengalenga. -Fazer a divisão silábica dessas mesmas palavras. Colocar as palavras partidas no quadro, para que o grupo vá ao quadro montar a palavra. -Entregar ao grupo uma folha com imagens da lengalenga, as palavras inteiras e divididas silabicamente. -O grupo recorta as imagens e as sílabas. -No caderno da escola colam primeiro a imagem e de seguida as sílabas para formar a palavra que esta escrita junto à imagem. -De seguida entregar uma nova folha com a lengalenga. -O grupo completa as lacunas existentes na lengalenga. -Posteriormente, entrego a cada um deles um saquinho de sílabas e o grupo cola-as junto das palavras/imagens.	- Observação. - Participação ativa dos alunos nas atividades propostas. -Registos escrito dos alunos. -Frases com lacunas. - Ficha de verificação de conhecimentos.

ANEXO 18 – CALENDARIZAÇÃO PROJETO

Mês de Outubro		
Áreas Curriculares	Conteúdos	Propostas de Operacionalização
Português	• Vocabulário. • Entoação e ritmo. • Texto oral e texto escrito. • Descrição de imagens. • Vocabulário. • Direccionalidade da língua escrita. • Letra, palavra. • Vogais (a, e, i, o, u). • Leitura de palavras: via direta e indireta. • Maiúsculas e minúsculas. • Fronteira de palavras. • Direccionalidade da escrita. • Entoação e ritmo. • Letra maiúscula, minúscula, impressa e manuscrita.	• Desenhar uma personagem ou parte de uma historia ouvida. • Selecionar resposta sobre um texto ouvido. • Apresentar frases simples. • Formular questões: onde?; quando?; quem? • Rodear (localizar) letras em textos. • Escrever e ver escrever no quadro, apercebendo-se da orientação da escrita (esquerda – direita; cima – baixo). • Reproduzir grafemas maiúsculos e minúsculos. • Analisar palavras que permitam reconhecer foneticamente 14 vogais. • Realizar exercícios de representação de segmentação silábica. • Ouvir palavras e identificar sons que se repetem. • Analisar palavras escritas e descobrir que o mesmo som pode ter diferentes representações gráficas. • Fazer corresponder o mesmo grafema a diferentes sons. • Lengalengas. • Rimas.

	• Sons e fonemas. • Divisão silábica. • Ditongos.	• Animação de leitura. • Jogos da Memória. • Completar frases com lacunas. • Rodear letras em textos.
Estudo do Meio	- <u>A sua identificação</u> • Conhecer o seu nome, idade e endereço. • Identificar características familiares.	• Jogos. • Construção de cartazes. • Construção de um BI. • Jogo do loto.
Matemática	- <u>Números e operações</u> • Números Naturais • Sistema de numeração decimal • Adição • Subtração	• Atividades lúdicas de contagem e correspondência entre quantidades e dígitos, utilizando cartões de pintas. • Registo dos cálculos. • Construção de colares de contas. • Bingo
Expressão Plástica	• Ilustrações.	• Utilização de Materiais de pintura, recorte, colagem, desenho.

Mês de Novembro		
Áreas Curriculares	Conteúdos	Propostas de Operacionalização
Português	• Entoação e ritmo. • Articulação, entoação e pausa. • Informação essencial e acessória. • Vocabulário. • Relato. • Reconto. • Funções da leitura. • Direccionalidade da linguagem escrita. • Letra, palavra, frase, texto. • Sons e fonemas (P, T) • Palavra. • Fronteira de palavras. • Divisão silábica • Ditongos.	• Identificar informação essencial e acessória de um texto ouvido. • Relatar situações vivenciadas, utilizando vocabulário adequado. • Recontar textos ouvidos. • Memorizar e reproduzir pequenas rimas, lengalengas, poemas. • Ler palavras. • Rodar letras em textos. • Sons e fonemas (P, T) • Escrever palavras de acordo com as gravuras. • Completar lacunas de palavras. • Copiar palavras e frases. • Identificar palavras em conjuntos de letras. • Identificar o número de sílabas de uma palavra. • Animação de leitura. • Completar frases com lacunas. • Rodear letras em textos.

		• Dramatização.
Estudo do Meio	<u>O seu corpo</u> • Reconhecer as modificações do seu corpo. • Reconhecer as partes constituintes do seu corpo e a sua identidade sexual. • Representar o seu corpo. • Comparar-se com os outros.	• Construção de um móbil do corpo humano. • Cartaz informativo.
Matemática	- <u>Geometria e medida</u> • Localização e orientação no espaço. • Figuras Geométricas. • Medida.	• Situações-problema do quotidiano. • Construção de figuras geométricas. • Criar um mercado fictício para efetuarem a manipulação de notas e moedas de uso corrente. • Jogos.
Expressão Plástica	• Ilustração	• Utilização de Materiais de pintura, recorte, colagem, desenho.

Mês de Dezembro		
Áreas Curriculares	Conteúdos	Propostas de Operacionalização
Português	• Entoação e ritmo. • Articulação, entoação e pausa. • Vocabulário. • Descrição. • Relato. • Funções da leitura. • Direccionalidade da linguagem escrita. • Letra, palavra, frase, texto. • Sons e fonemas (L, D) • Palavra. • Fronteira de palavras. • Divisão silábica.	• Identificar informação essencial e acessória de um texto ouvido. • Ouvir uma palavra e identificar os sons que a compõem. • Ouvir uma frase e identificar as palavras que a compõem. • Relatar, descrever situações da sua vivência pessoal. • Expressar-se com autonomia de clareza. • Ler pequenas frases e com diferentes entoações. • Ler palavras em textos. • Escrever frases e palavras, respeitando a linha base e o espaço. • Construção de um dicionário ilustrado de todas as letras aprendidas. • Jogos de palavras. • Lengalengas. • Completar frases com lacunas. • Rodear letras em textos. • Construção de rimas sobre o natal.

		• Escrita de um poema. • Animação de leitura.
Estudo do Meio	<u>- A saúde do seu corpo</u> • Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo. • Reconhecer a importância de posturas corretas, do exercício físico e do repouso para a saúde. • Reconhecer e aplicar normas de vigilância para a sua saúde. • Conhecer normas de higiene alimentar	• Cartaz com as regras de higiene do corpo, (lavar as mãos antes de comer, lavar os dentes...) • Analisar imagens sobre a importância de posturas corretas, do exercício físico e do repouso para a saúde (estar bem sentado, brincar ao ar livre, deitar cedo...).
Matemática	<u>- Organização e tratamento de dados</u> • Representação de dados	• Tabela sobre a higiene do corpo.
Expressão Plástica	• Prenda de natal.	• Utilização de materiais de desperdício

Mês de Janeiro		
Áreas Curriculares	Conteúdos	Propostas de Operacionalização
Português	• Vocabulário. • Narrativa. • Adivinhas. • Palavras, frase, texto, imagem. • Legendas. • Sons e fonemas (M, C, Ç, V, R, RR). • Ditongos. • Silabas.	• Recontar textos. • Solucionar adivinha. • Construção de adivinhas. • Produzir textos orais. • Sopa de letras. • Crucigramas • Copiar textos. • Completar frases com lacunas. • Rodear letras em textos. • Lengalengas. • Animação de leitura. • Dramatizações • Teatro de fantoches.
Estudo do Meio	- <u>A segurança do seu corpo</u> • Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária. • Conhecer e aplicar normas de pre-	• Construção de panfletos informativos sobre a segurança rodoviária. • Construção de um circuito (recreio) sobre a segurança rodoviária.

	venção de acidentes domésticos.	
Matemática	<u>-Números e operações</u> • Números Naturais • Sistema de numeração decimal • Adição • Subtração	• Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até 50. • Resolução de situações problemáticas, partindo de situações do cotidiano. • Registo de cálculos.
Expressão Plástica	• Ilustrações	• Utilização de materiais de pintura, recorte, colagem